



Revista da

ADEALQ

UMA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DA ESALQ - EDIÇÃO Nº 2 | 2015

GERAÇÕES

Já faz mais de 65 anos que a Família Segnini frequenta a ESALQ

ESALQ HOJE

Uma gestão equilibrada para crescer de forma consistente

OUSADIA

As grandes vitórias de uma esalqueana apaixonada pela vida

ESALQUEANOS POR ACLAMAÇÃO

A dedicação do casal Judith e Roque aos esalqueanos se transformou em uma verdadeira história de amor



ADAMA 

Já
nascemos
com uma
paixão.



12 DE OUTUBRO
DIA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO



Acompanhe nossa
homenagem em
facebook.com/adamadobrasil.

Revista da

ADEALQ

UMA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DA ESALQ

PRESIDENTE DA ADEALQ

ANTONY H. M. SEWELL (CANCRO)

VICE-PRESIDENTE

CLAUDIO TOMAZELA (POLEGAR)

SECRETÁRIO GERAL

JOÃO CARLOS TEIXEIRA MENDES (TADANDO)

1º SECRETÁRIO

FERNANDO C. MENDONÇA (BURDOG)

2º SECRETÁRIO

ALEXANDRE MARQUES (EVEREST)

1º TESOUREIRO

VALDOMIRO S. MIYADA

2º TESOUREIRO

CARLOS A. BAPTISTA (PINO)

ESALQ

DIRETOR – LUIZ GUSTAVO NUSSIO (BAMBU)

VICE-DIRETOR – DURVAL DOURADO NETO

CONSELHO EDITORIAL

ANDRÉ M. S. DIAS (RG)

LUÍS REYNALDO F. ALLEONI (ARARA)

MAURICIO PALMA NOGUEIRA (BIG BEN)

PAULO HENRIQUE GROKE JR. (GROGUE)

REDAÇÃO

BUREAU DE IDEIAS, IMPRENSA

E COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

AV. PAULISTA, 726 – 17º ANDAR

CONJUNTO 1707D – CAIXA POSTAL 483

BELA VISTA – SÃO PAULO – SP

01310-910 – TELEFONE: (11) 4506-3181

UNIDADE RMC: (19) 3876-4167

WWW.BUREAUIDEIAS.COM.BR

BUREAUIDEIAS@BUREAUIDEIAS.COM.BR

JORNALISTA RESPONSÁVEL

ROMUALDO VENÂNCIO (MTB 29.464)

PROJETO GRÁFICO E PRODUÇÃO

MAKE COMUNICAÇÃO COM ATITUDE

(19) 3203-6751

DEPARTAMENTO COMERCIAL

MAKE COMUNICAÇÃO COM ATITUDE

REPORTAGEM

ROMUALDO VENÂNCIO

ANA LÚCIA NEIVA

COLABORAÇÃO

TATIANA FERRO – FOTOGRAFIA



EDITORIAL

CONVIVÊNCIA QUE INTEGRA E ACOLHE

Em qualquer lugar do mundo, quando esalqueanos de quaisquer gerações se encontram é sempre uma celebração, ainda que não se conheçam. Temos apresentado exemplos disso em nossas páginas. Essa conexão é fruto de uma forte relação criada naturalmente entre alunos, docentes, funcionários, enfim, a própria ESALQ. Pode parecer inexplicável tamanho envolvimento – e talvez seja mesmo –, no entanto é muito bem compreendido por todos que passam pelas salas de aula da instituição.

Essa relação abrange também os ingressantes. Quem decide estudar na ESALQ certamente está em busca dos valores que envolvem a escola, como a formação competente, a visão de cidadania, a contribuição científica, entre tantos outros. Por isso, tradições como o “chapéu de palha”, o batismo com apelido e a moradia em repúblicas passam a fazer parte do histórico acadêmico de todos os estudantes. São fatos que levam para toda a vida, estejam onde estiverem, e contam com muito orgulho.

A ESALQ e a ADEALQ têm dedicado especial atenção aos ingressantes e a seus familiares, a fim de que saibam e entendam o que é a instituição e o que vão encontrar nessa chegada. Mais do que acolher os recém-chegados, a escola oferece um programa de atividades para se manterem sempre ocupados e com foco naquilo que é seu objetivo primordial: o aprendizado.

O canal de comunicação, seja com a ESALQ, seja com a ADEALQ, está sempre aberto para que os ingressantes possam tirar suas dúvidas, buscar informações para terem o melhor convívio em sua permanência e avisar sobre qualquer abordagem ou ação que não se pareça com boas-vindas. Como toda instituição, a ESALQ é feita de pessoas e todas devem ser tratadas com muito respeito.

Boa leitura!

A Equipe Editorial

SUMÁRIO

03

EDITORIAL

Relação de respeito construída de geração em geração



06

REPÚBLICAS COM A

Como é o dia a dia das garotas que dividem a moradia em Piracicaba

26

CAPA

Mesmo sem nunca terem estudado ou lecionado na ESALQ, a íntima relação do casal Roque e Judith com a escola já dura décadas

“ÀS VEZES, ME PEGO FEITO BOBO LEMBRANDO DE CADA MOMENTO”

Seu Roque, a respeito da saudade que sente do Centro Acadêmico.

30

EX-ALQ

O esalqueano que mudou a forma de se fazer coleta de solo para análise



40

GESTÃO

Uma cientista de alimentos que também se dedica a formar e informar pessoas

52

PERFIL

Como Antonio Batista Filho chegou à direção do Centro Experimental do Instituto Biológico

54

REINVENÇÃO

Esalqueano produz o melhor pastel do Brasil

56

ESPAÇO ADEALQ

Diretoria se empenha para ter uma gestão cada vez mais ágil e eficiente e aprimorar a prestação de serviços

12

RESPOSTA DE SUCESSO

Para o presidente da Monsanto do Brasil fala da importância da formação técnica na ESALQ

15

GERAÇÕES

Família Segnini já frequenta a ESALQ há mais de 65 anos

22

A ESALQ HOJE

Diretores da escola priorizam valor institucional, qualidade do ensino e gestão equilibrada

36

OUSADIA

Heloísa Orsolini, economista formada pela ESALQ, é um exemplo de vitória pela vida



42

MUNDO AFORA

Os desafios de um agrônomo em uma indústria norte-americana de cosméticos

46

ESPAÇO EMPRESARIAL

Nutron aposta em inovação tecnológica e aprimoramento de seus profissionais para crescer

50

REVISTA DA ADEALQ – A VOLTA

As perspectivas com a retomada da publicação



60

NOTAS E EVENTOS

Notícias sobre a própria ESALQ e as conquistas dos esalqueanos

REPÚBLICAS COM A

GERHARD WALLER (USP/ESALQ-ACOM)



PRESENÇA FEMININA

Romualdo Venâncio

POR MAIS QUE VENHA SE TORNANDO COMUM NOS ARREDORES DA ESALQ, AS REPÚBLICAS SÓ DE GAROTAS CONTINUAM A CHAMAR A ATENÇÃO. O TOQUE FEMININO É UM DIFERENCIAL NA INTEGRAÇÃO E NA DEDICAÇÃO DAS MORADORAS PARA CUIDAREM DA “CASA”, DOS ESTUDOS E DE SI MESMAS.

O que não pode faltar onde há mulheres inteligentes, bonitas, comprometidas e divertidas? Se o lugar em questão for uma república de esalqueanas, companheirismo é algo indispensável, pois é o que une essas garotas em tudo o que fazem, desde administrar as finanças e as tarefas da moradia, organizar e realizar os estudos, desenvolver atividades de voluntariado, até amenizar a saudade da família e dos amigos que ficaram em suas cidades de origem. A união é igualmente intensa quando o assunto é diversão. Conheça um pouco de como é a rotina de algumas dessas repúblicas.

REPÚBLICA DESCOMPLIKA

Antes de qualquer coisa, as garotas da Descomplika já deixam claro que a maioria das histórias vividas entre elas é “segredo de Estado”. Claro, o aviso é apenas uma mostra do bom humor que “tempera” a convivência. Até porque algumas informações sobre o seu dia a dia estão nas redes sociais e se tornaram de domínio público, como diz Alice Manochio, a porta-voz da república na conversa com a Revista da ADEALQ.

Alice conta que a convivência na Descomplika é marcada por muito diálogo nos momentos de

“QUANDO ENCONTRAMOS MENINAS QUE JÁ DEIXARAM A GAIOLA, MESMO QUE NÃO TENHAMÔS MORADO COM ELAS, É ALGO ESPECIAL.”

atrito e muito amor para quem sente falta de casa, e que o respeito é imprescindível, sobretudo porque compartilham um ambiente bem diferente do que viviam anteriormente. “Na república, precisamos ter mais responsabilidade e as regras de convivência são compostas por nós com base em tudo o que nos foi ensinado e o que é conveniente para esta nova fase da vida”, explica.

A convivência com pessoas diferentes ajuda a ampliar a compreensão sobre quase tudo. Segundo Alice, elas adquirem novas formas de ver o mundo, novos hábitos e também aprendem a considerar e, principalmente, entender as opiniões e as dificuldades dos outros com mais tolerância. Talvez por isso decidiram estabelecer uma relação igualitária. “Todas têm o mesmo direito a opinar sobre todos os assuntos, mesmo quem acabou de chegar”, comenta a estudante.

Quando se trata das tarefas rotineiras – pagar as contas, limpar, cozinhar, fazer a comu-



REPÚBLICA DESCOMPLIKA

INTEGRANTES:

Alice Manochio (Óvini), 23 anos, aluna de Gestão Ambiental, de Cotia-SP

Bruna Gomes (Brigad-ro), 21 anos, aluna de Ciências dos Alimentos, de Pirassununga-SP

Claudia Nascimento (C-ntalá), 19 anos, aluna de Gestão Ambiental, de São Carlos-SP

Daniele Santos (Romalone), 20 anos, aluna de Gestão Ambiental, de Santa Bárbara D'Oeste-SP

Gabriela Mendonça (D-Graça), 24 anos, aluna de Gestão Ambiental, de São Paulo-SP

Maria Carla Belchior (Xucruti), 23 anos, aluna de Gestão Ambiental, de Campinas-SP

Mariah Campos (Rebusk-da), 20 anos, aluna de Gestão Ambiental, de Ribeirão Preto-SP

Samiha Yamamura Saad el Sawy (Kosmonauta), 21 anos, aluna de Ciências dos Alimentos, de São Paulo-SP

“TODAS TÊM O MESMO DIREITO A OPINAR SOBRE TODOS OS ASSUNTOS, MESMO QUEM ACABOU DE CHEGAR.”

ALICE MANOCHIO (ÓVINI) – REPÚBLICA DESCOMPLIKA

nicação com as demais repúblicas e as ingressantes, entre outras –, a distribuição é feita por afinidade ou até mesmo disponibilidade de tempo, de acordo com a agenda e a personalidade de cada uma. O controle financeiro costuma ficar sob responsabilidade de quem está há mais tempo na casa. “Embora não seja uma atividade complicada, é muita responsabilidade para quem está chegando”, explica Alice.

Um dos fatores que determinam a entrada de uma nova integrante na Descomplika é a empatia. É preciso haver mútua identificação entre quem chega e quem já está. “A decisão vem com muita conversa e um pouco da convivência, inclusive nas festas durante os primeiros meses do ano”, afirma Alice. Ela conta que as festas também são oportunidades para se rever as antigas moradoras, que costumam aparecer nos finais de semana. Tais encontros ajudam na troca de experiências e nos estudos, além de enriquecer a convivência.

As moradoras da Descomplika ainda se dedicam a ações sociais. Algumas realizam, por exemplo, trabalho voluntário no Grupo de Controle de Animais Abandonados (GCAA) para ajudar a cuidar dos bichinhos que são deixados no campus, no canil e no gatil da ESALQ. “Também procuramos realizar doações para instituições beneficentes, como o Lar Betel”, conta Alice. Essa

entrega vem da personalidade de cada uma das moradoras e da identificação que têm com a escola. “A ESALQ é nossa vida e temos muito orgulho de estudar nessa instituição”.

REPÚBLICA CUPIDO

INTEGRANTES:

Carla Mariane Marassatto (Gorétti), 23 anos, aluna de Engenharia Agrônômica, de Paulínia-SP

Julia Aparecida Tameirão (Foi-ela), 22 anos, aluna de Engenharia Agrônômica, de São Paulo-SP

Laila Vera Fatt de Oliveira (Femili), 21 anos, aluna de Engenharia Agrônômica, de São Paulo-SP

Lina Gabriela Almeida (Trava-miju), 18 anos, aluna de Economia, de Itu-SP

Laura Alvarenga (Koi-C), 18 anos, aluna de Economia, de Franca-SP

Paula Daniela Vallejo, 21 anos, aluna de Engenharia Agrônômica, de Bogotá (Colômbia)

Como em todas as repúblicas de esalqueanos, as moradoras da Cupido têm uma série de responsabilidades para manter o bom funcionamento da casa e o bom desempenho nos estudos. Além disso, têm a missão de cuidar da história, pois representam a primeira república feminina da ESALQ, cujo nome vem da música “Estúpido Cupido”, gravada por Celly Campelo em 1959 e que fez muito sucesso na década de 1960.

Lidar com os compromissos pode até ser trabalhoso, mas torna-se algo comum desde o

O NOME VEM DA MÚSICA “ESTÚPIDO CUPIDO”, GRAVADA POR CELLY CAMPELO EM 1959 E QUE FEZ MUITO SUCESSO NA DÉCADA DE 1960.



REPÚBLICA CUPIDO



REPÚBLICA CUPIDO

primeiro dia morando na Cupido. Isso porque o convívio na república muda as pessoas – e para melhor. “A gente aprende que há regras na vida e que é preciso saber como encontrar soluções para os problemas. Conseguimos ter uma visão ampla do funcionamento de uma casa, pagamentos, obrigações e divisão de funções”, afirma Carla Marassatto, que pode falar sobre essa relação com muita segurança. Ela é a moradora mais velha e, exatamente por isso, é quem cuida das finanças.

A evolução, que também pode ser chamada de amadurecimento, não se restringe apenas às funções na casa. A experiência de morar em uma república de esalqueanas traz um valioso aprendizado sobre o relacionamento com pessoas que rapidamente passam de estranhas a grandes amigas. “Aprendemos a ouvir mais do que falar e a expressar qualquer descontentamento de for-

“APRENDEMOS A OUVIR MAIS DO QUE FALAR E A EXPRESSAR QUALQUER DESCONTENTAMENTO DE FORMA BRANDA.”

JULIA TAMEIRÃO (FOI-ELA) – REPÚBLICA CUPIDO

ma branda. Isso é muito bom até para a vida profissional, pois teremos de conviver com pessoas de temperamento diferente do nosso”, comenta Julia Tameirão. “Quando entramos para a faculdade, temos uma postura mais retraída, mas logo conseguimos mudar esse comportamento e expressar melhor nossa opinião”, acrescenta Carla.

O período de permanência na Cupido é como um curso extra na faculdade, pois são muitas as lições aprendidas. Com os exemplos já citados, é construído um respeito mútuo, que permanece mesmo após se deixar a república. Não por acaso, todos os anos é realizada uma confraternização para o reencontro com quem já passou pela casa. É o “Churrasco das Ex”. “As ex-moradoras também costumam vir a Piracicaba para a festa da ADEALQ. No ano pas-

sado, tivemos a presença das fundadoras da Cupido. Temos ainda um grupo no WhatsApp para troca de informações e fotos de nossas atividades”, conta Julia.

A integração entre as moradoras é a mesma quando o assunto é estudar. “Se não é possível ajudar de forma direta, apoiamos de outra maneira. Até mesmo sendo ouvinte de uma apresentação que a outra tenha feito”, relata Laila Oliveira, para quem a relação ESALQ e Educação tem um valor extraordinário. “Para mim, estudar na ESALQ representa fazer parte de uma história de lutas e compromisso com a importância dada ao estudo no País. É uma forma de, independentemente do curso, transmitir conhecimento e tornar o ensino disponível para todo e qualquer indivíduo”, declara.



REPÚBLICA CUPIDO

REPÚBLICA GAIOLA DAS LOKAS

INTEGRANTES:

Ana Luiza Rosa (Kren), 19 anos, aluna de Ciências dos Alimentos, de Cerquilha-SP

Bárbara Andrade (K(xi)²), 26 anos, aluna de Gestão Ambiental – de São Paulo-SP

Betânia Roqueto (Tropiklha), 23 anos, aluna de Engenharia Agrônômica, de Vargem Grande do Sul-SP

Cecile Duranton (Ra(ta)³), 22 anos, aluna de Engenharia Agrônômica, de Franca-SP

Flávia Florido (Forga), 24 anos, aluna de Engenharia Florestal, de Santos-SP

Julia Rizzi (Kigmi), 22 anos, aluna de Gestão Ambiental, de São Paulo-SP

Lais Ayume (Raqtí), 19 anos, aluna de Engenharia Florestal, de São Paulo-SP

Lilla Brokaw ((Pa)³), 23 anos, aluna de Gestão Ambiental, de Pirinópolis-GO

Luana Maia (Apoklipse), 20 anos, aluna de Engenharia Florestal, de Limeira-SP

Marina Lobo (Mau), 19 anos, aluna de Engenharia Florestal, de São Paulo-SP

Nina Camarero (Novilia), 19 anos, aluna de Engenharia Agrônômica, de Cotia-SP

Se saber conviver com as diferenças é um dos principais aprendizados nas repúblicas esalqueanas, mais ainda na Gaiola das Lokas. São 11 garotas de diferentes idades e origens, compartilhando dia a dia suas experiências, virtudes, necessidades, saudades, conquistas e opiniões. “Isso contribui para o nosso amadurecimento pessoal e, conseqüentemente, modifica a nossa postura e maneira de ver a vida”, comenta Betânia Roqueto, a Tropiklha. Segundo ela, além do número maior de pessoas, há novas responsabilidades com as quais não lidavam quando estavam na casa dos pais.

Betânia afirma haver certo encanto na diversidade de origem das moradoras. “O que mais gostamos é o mistério de descobrir uma essência comum em meio às diferenças”, comenta. “Se encontramos qualquer pessoa que fez parte da história da Gaiola, sentimos que existe uma conexão”. Essa percepção também ajuda a garantir o convívio harmonioso entre as moradoras. E a saber lidar com os inevitáveis momentos de divergência.

“CONVIVER COM AS DIFERENÇAS CONTRIBUI PARA NOSSO AMADURECIMENTO PESSOAL E, CONSEQUENTEMENTE, MODIFICA NOSSA POSTURA E A MANEIRA DE VER A VIDA.”

BETÂNIA ROQUETO (TROIKLHA)
REPÚBLICA GAIOLA DAS LOKAS

Sempre que há um choque de opiniões, as garotas têm condição de avaliar o quanto estão aprendendo a ser tolerantes e percebendo o real sentido de liberdade e democracia. Para Betânia, é a “arte de se ter paciência, saber ouvir os outros e conviver com ideias contrárias”. Em qualquer ambiente coabitado por pessoas de origens diferentes, o que é comum para um pode ser um incômodo para os demais – e vice-versa.

É dessa maneira que também se organizam tanto para estabelecer e manter a hierarquia quanto para receber novas moradoras. Conforme vão passando tempo na casa, as garotas vão ganhando mais experiência e responsabilidade. “Essa maturidade é necessária inclusive para transmitir aprendizado às mais novas”, acrescenta Betânia. A organização ajuda ainda na divisão das tarefas semanais, semanais e diárias. Já a escolha de uma nova moradora depende da convivência, da interação com a dinâmica de funcionamento da casa e de outro diferencial. “Há um quê a mais que só quem mora na Gaiola sabe o que é”.



REPÚBLICA GAIOLA DAS LOKAS

As meninas da Gaiola das Lokas consideram a sua república como um ambiente repleto de encantos. O contato com ex-moradoras, por exemplo, é sempre uma experiência gratificante. “Essa é uma das magias de se morar em república: quando encontramos meninas

que já deixaram a Gaiola, mesmo que não tenhamos morado com elas, é algo especial”, comenta Betânia. Existem outros pontos comuns entre as meninas da Gaiola das Lokas e um deles é o valor de estudarem na ESALQ. “Trata-se de uma oportunidade à qual

poucos brasileiros têm acesso. Por isso, sentimo-nos no dever de usufruir ao máximo os recursos que o campus oferece e retribuir de alguma forma o conhecimento adquirido, transferindo-o à sociedade”, declara a estudante de Engenharia Agrônômica.

REPÚBLICA O BEKO

INTEGRANTES:

Flavia Furlan Kato (Marvada), 24 anos, aluna de Engenharia Agrônômica, de Araraquara-SP

Laís Coutinho Zayas Jimenez (PikD-ro), 22 anos, aluna de Gestão Ambiental, de São Paulo-SP

Mariana Vandromel Rodrigues (Melada), 22 anos, aluna de Engenharia Florestal, de Itatiba-SP

Rafaela Bergamo (Sapuk-i), 25 anos, aluna de Engenharia Florestal, de Porto Feliz-SP

Maryane Bento Trindade de Andrade (Renuncia), 21 anos, aluna de Engenharia Florestal, de São Paulo-SP

Clarissa Azevedo (Kierro), 21 anos, aluna de Ciências dos Alimentos, de Itacemápolis-SP

Na República O Beko, criada há 21 anos, a franqueza e a representação política são marcas muito importantes. As moradoras contam que se a arrumação da casa pode esperar um pouco até que promovam um mutirão para deixar tudo em ordem, o mesmo não acontece com o relacionamento.

Para que o convívio seja sempre o melhor possível, a “faxina” é diária. “Nesse ponto, somos muito organizadas. Todos os dias limpamos qualquer impureza que o cotidiano possa trazer às nossas relações”, comenta Maryane Bento, que também é presidente Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”. “E não agimos assim porque nos programamos para isso e, sim, porque simplesmente queremos”, acrescenta.

A clareza nesse convívio é essencial, pois, como acontece nas demais repúblicas, as moradoras trazem diferenças significativas de origem, cultura, hábitos, entre outros fatores. “Há muita diversidade sob o mesmo teto, com moradoras que vieram de escola particular e viviam em condomínios no maior estilo ‘leite com pera’ e também aquelas que vieram de outras camadas sociais, estudaram em escola pública e tiveram outra criação”, diz Laís Zayas, outra moradora com grande responsabilidade além dos estudos: é presidente do Conselho de Repúblicas.

É em meio a essa diversidade que surge outra importante característica das “bekosas”, como as próprias moradoras se denominam. Elas praticam a permanente troca de conheci-

“**TODOS OS DIAS LIMPAMOS QUALQUER IMPUREZA QUE O COTIDIANO POSSA TRAZER ÀS NOSSAS RELAÇÕES.**”
MARYANE BENTO
(RENUNCIA) – REPÚBLICA O BEKO

mento, experiências, ideias, opiniões, ajuda e valores. Quem entra na casa deve estar disposta a partilhar. “Cada uma exterioriza à sua forma o aprendizado que esse convívio traz e passamos a levar nossos valores, como tolerância, coletividade e liberdade, para outros ambientes”, diz Maryane.

Tal convicção faz com que as moradoras da O Beko mantenham uma tradição da casa: a participação política. Segundo elas, seja FEALQ, CALQ, Conselho, RD, coletivos, comissões, movimentos, organizações, campanhas, passeatas, sempre haverá uma das garotas envolvida. “De alguma forma, representar os outros nos agrada”, destaca Laís. Para as “bekosas”, também é importante serem representadas: “Nossos cumprimentos à ADEALQ, articuladora da comunidade esalqueana, cada vez mais forte”. ■

RESPOSTA DE SUCESSO

DIVULGAÇÃO ADAMA



UMA VIDA DEDICADA À AGRICULTURA

Romualdo Venâncio

DE UMA INFÂNCIA VIVIDA ENTRE PÉS DE LARANJA, NO INTERIOR PAULISTA, RODRIGO DOS SANTOS CHEGOU AO COMANDO DE UMA DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO. ETAPA IMPORTANTE DESSA TRAJETÓRIA SE PASSOU NA ESALQ.

Rodrigo Peixoto dos Santos é o único engenheiro agrônomo de sua família, mas foi de casa que veio o estímulo para buscar tal profissão. “Na infância, ajudava meu pai e meu avô na produção de laranja em uma

pequena propriedade na cidade de Limeira (SP)”, recorda. “Fico muito feliz por ter feito essa escolha”. Formado em 1995 pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), hoje Santos consegue ajudar

muito mais agricultores por todo o país. Desde 2013, ele é o presidente da Monsanto do Brasil, empresa que vai investir US\$ 150 milhões este ano em pesquisa e desenvolvimento de soluções tecnológicas.



● **NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, A MONSANTO DO BRASIL INVESTIU MAIS DE US\$ 1 BILHÃO EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS, COMO A SOJA INTACTA RR2 PRO™.**

O executivo comenta que o grande desafio da companhia é contribuir de forma significativa para o desenvolvimento sustentável da agricultura brasileira, “ajudando-a a ser cada vez mais competitiva e representativa na produção de alimentos para o mundo”, acrescenta. Sua responsabilidade à frente desse desafio não é pequena, afinal de contas, o Brasil é o segundo país em volume de negócios globais da Monsanto (só fica atrás de Estados Unidos). “Nos últimos dez anos, investimos mais de US\$ 1 bilhão”, diz Santos.

Um dos resultados da aplicação desses recursos é a soja transgênica Intacta RR2 Pro™, primeira tecnologia da empresa desenvolvida especificamente para um mercado fora dos EUA, a América do Sul. Lançada em 2013, a cultivar apresenta ganho médio de produtividade de seis sacas a mais por hectare na comparação com as variedades mais plantadas em cada região do país. “Acreditamos que 95% do aumento da produção de alimentos do mundo acontecerá em áreas atualmente já utilizadas para agricultura por meio da adoção

de altíssima tecnologia e com precisão”, afirma o esalqueano.

Chegar a essa posição exigiu de Santos muita dedicação, busca por conhecimento e vivência, tanto profissional quanto pessoal. Aliás, tal combinação já vem desde os tempos de ESALQ, quando era mais conhecido pelo apelido de Hussen. “A formação técnica que tive na ESALQ foi muito importante no início da minha carreira, mas as relações e competências pessoais exercitadas naqueles anos podem ter contribuído ainda mais”.

O período em que morou na República UTI foi relevante para o convívio nas mais diferentes situações. “Foram anos incríveis e de uma relação de grande amizade, uma experiência que muito contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal, respeitando as diferenças e negociando pontos de vista diversos”, relata. Santos ainda encontra amigos daquela época, alguns inclusive em oportunidades profissionais.

Depois de formado, Santos trabalhou por três anos na Syngenta. Entrou na Monsanto em 1999 para integrar o depar-

● **“A FORMAÇÃO TÉCNICA QUE TIVE NA ESALQ FOI MUITO IMPORTANTE NO INÍCIO DA MINHA CARREIRA, MAS AS RELAÇÕES E COMPETÊNCIAS PESSOAIS EXERCITADAS NAQUELES ANOS PODEM TER CONTRIBUÍDO AINDA MAIS.”**



“A ESALQ OFERECE AO ESTUDANTE OPORTUNIDADE ÚNICA DE FORMAÇÃO TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL, PORÉM A GRANDE RESPONSABILIDADE DE APROVEITÁ-LA CABE AO ALUNO.”

RODRIGO DOS SANTOS,
LEMBRANDO QUE CADA UM
PRECISA FAZER A SUA PARTE
PARA ALCANÇAR O SUCESSO

RODRIGO PEIXOTO DOS SANTOS

Engenheiro agrônomo pela ESALQ/USP. MBA em Marketing Estratégico pela Fundação Getúlio Vargas e pela Ohio University.

Casado com Paula Santos, tem se dedicado a reinventar as atividades com os filhos – Lucas (6), Bruno (4) e Luiza (acabou de nascer).

Valoriza a família, os amigos e as pequenas coisas que realmente lhe importam.

Gosta de fazer viagens para lugares muito diferentes, como a escalada nos montes Kilimanjaro e Aconcágua.

Eclético em relação a leitura, seu interesse passa por títulos sobre negócios, biografias e ficção.

tamento de Marketing. Também atuou em outras áreas da empresa, como Vendas e Estratégia. Entre 2007 e 2009, teve um desafio internacional. “Vivi uma enriquecedora experiência no leste europeu, liderando unidades da Romênia e da Bulgária”, lembra o agrônomo, que naquele período morou em Bucareste. Quando retornou ao Brasil, assumiu a diretoria de Estratégia de Produtos e Desenvolvimento Tecnológico. Em 2011, passou a ocupar a vice-presidência da companhia e também respondia pela liderança comercial.

Essa trajetória faz de Santos um exemplo para quem almeja posições de destaque na profissão. “A ESALQ oferece ao estudante uma oportunidade única de formação técnica e desenvolvimento pessoal, porém a grande responsabilidade de aproveitá-la cabe ao aluno”, alerta o executivo. A própria Monsanto é uma possibilidade para o início de carreira, pois sua atuação é 100% focada na agricultura e tem espaço para profissionais dispostos a contribuir com as metas da empresa.

Certamente irão mais longe aqueles que fazem por onde multiplicar as possibilidades. Esta é a mensagem de Santos para os futuros agrônomos. “Conheçam diferentes realidades e interajam com o máximo de diversidade possível de caminhos que sua carreira possa vir a tomar no futuro. Experimente, ouse inovar em algo que não lhe seja familiar”, sugere o presidente da Monsanto do Brasil. “Era isso o que eu provavelmente ouvia dos veteranos esalqueanos e que entendi de verdade somente anos depois”. ■



A SOJA TRANSGÊNICA INTACTA RR2 PRO™, PRIMEIRA TECNOLOGIA DESENVOLVIDA PELA MONSANTO ESPECIFICAMENTE PARA UM MERCADO FORA DOS ESTADOS UNIDOS

GERAÇÕES

ARQUIVO PESSOAL



TERRA NA VEIA

ANDRÉ, IVO, HELINHO, EM PÉ.
SR. HÉLIO E CÂNDIDA, SENTADOS

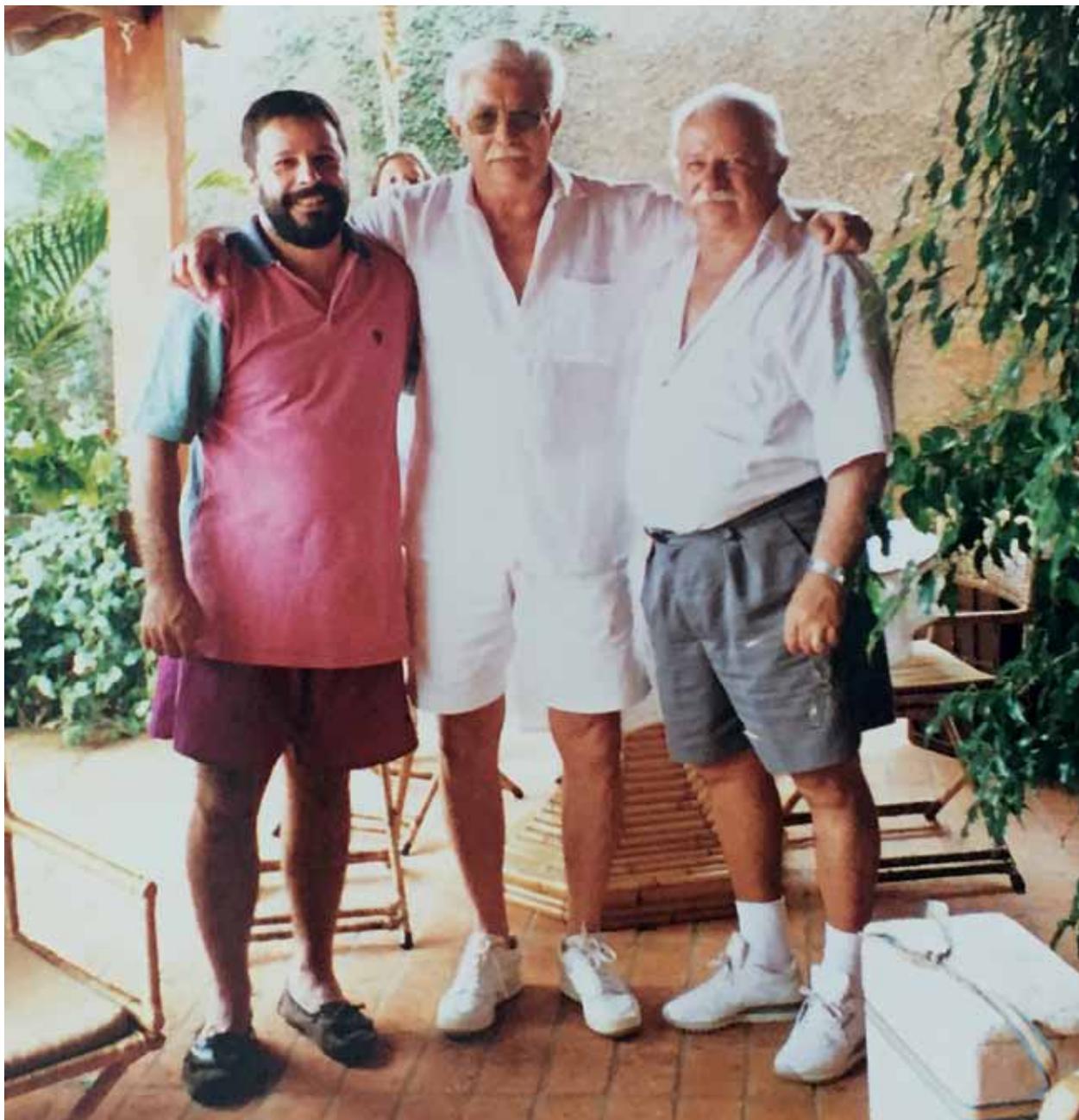
Ana Lúcia Neiva

A PAIXÃO PELA AGRICULTURA LEVA A FAMÍLIA SEGNINI A FREQUENTAR A ESALQ HÁ MAIS DE 65 ANOS.

Quando o casal de italianos Francisco e Almerinda, no começo do século passado, passou a viver de agricultura na região de Boa Esperança do Sul, no estado paulista, certamente

não pensou que fosse ser inspiração para filhos, netos e bisneto. No total, seis integrantes da família frequentaram as salas de aula e laboratórios da ESALQ. O percussor dessa tra-

dição acadêmica foi o segundo filho dos Segnini, Ivo, já falecido. Seu nome e seus feitos são sempre lembrados nas festas de aniversário e reuniões. Nelas, as melhores recorda-



IVO FILHO, HÉLIO AZULÃO E IVO PAI

ções, histórias e causos vêm à tona por seu irmão Hélio, o Azulão; por seu filho Ivo, o Tatu; por seu sobrinho Helinho, o Tatzinho; pela sobrinha Cândida e pelo sobrinho-neto André, o Kminha-Dentro. Confira o relato de cada um desses engenheiros agrônomos, que têm orgulho de pertencer a essa minifamília esalqueana.

HÉLIO SEGNINI, O AZULÃO

“Nasci na cidade paulista de Boa Esperança do Sul, pertinho de Araraquara, em 1931. Meu pai tinha uma fazenda e quatro filhos: Ruth, Ivo, Francisco e eu. Crescemos em meio ao café e ao gado. De pequeno, eu já mexia na horta com a minha mãe, que morreu com 42 anos – eu tinha 11. Nessa época, Ivo

e eu fomos morar num internato na cidade de São Carlos. Foi lá que ganhei o apelido de Azulão, cor do uniforme do colégio das moças. Azulão era sinônimo de chorão. Eu chorava muito de saudade da minha mãe. Mais tarde prestei vestibular para Agronomia em Curitiba, no Paraná. Um ano depois, em 1951, pedi transferência



CÂNDIDA, LUIS, SR. HÉLIO, A MÃE E HELINHO

“FOI UMA DELÍCIA ESTUDAR NA ESALQ, PORQUE EU MEXIA NO CORAÇÃO DA TERRA.”

para a Escola Técnica de Boa Esperança do Sul, onde, em 1956, casei com Lenita, minha vizinha e namorada de infância. Eu a amava desde os meus 12 anos. Em 1957, já era pai de Hélio Jr. e mudei para a Casa de Agricultura de Iacanga. Depois vieram Luís Otávio e Maria Cândida. Ela e o mais velho se formaram na ESALQ. Nunca fui de dar conselho para filho nenhum nessa parte; eles estudaram lá porque gostavam mesmo. Em 2014, completei 60 anos de formado e meu neto André se formou na ESALQ. Ele está trabalhando comigo. Estou doído para entregar uma fazenda na mão dele. A agronomia está no nosso sangue”.

para a ESALQ, onde meu irmão Ivo estudava desde 1949. Aí o apelido virou nome de jogador de futebol! Fomos vice-campeões do Estado de São Paulo jogando pela ESALQ. Foi a minha maior alegria, pois sempre gostei de jogar bola. Uma delícia estudar lá, porque eu mexia no coração da terra. Mo-

rei na Pensão da Dona Teresa. Lembro-me do professor LC, da Zootecnia. Ele era meu amigo. Assim que saí da faculdade, em 1954, fui trabalhar com meu pai, mas não demorou muito porque saiu minha nomeação como professor de Agricultura da Escola Técnica de São Manoel. Depois fui transferido

UMA DAS REALIZAÇÕES DE HÉLIO SEGNINI, O AZULÃO (DA DIREITA PARA ESQUERDA, O SEGUNDO AGACHADO), NA ESALQ FOI FAZER PARTE DO TIME DE FUTEBOL. ESTAR ENTRE OS TITULARES DA EQUIPE O TORNOU FAMOSO EM PIRACICABA.





IVO FILHO E A PROVA DOS NOVE

IVO SEGNINI JÚNIOR, O TATU

“Meu pai, o Ivo, foi o primeiro a se formar engenheiro agrônomo na família. Ele e meu tio Hélio seguiram carreira pública. Meu pai foi professor de Comércio Agrícola em Pinhal e engenheiro agrônomo da Casa Agrícola de Bocaina. Acho que nasci agrônomo, pois nunca me passou outra coisa pela cabeça. Naquele tempo, meu pai e meu tio prestavam muita assistência técnica. Era um trabalho bacana porque eles levavam a tecnologia para as pessoas que conheciam de agricultura e precisavam produzir mais. O agrônomo sabia a melhor

forma de plantar, de combater praga, e isso me deixava muito entusiasmado.

“SÓ PRESTEI ESALQ, NUNCA QUIS OUTRO LUGAR.”

Quando eu tinha uns 14, 15 anos, a gente morava na cidade de Bocaina, onde se plantava café, algodão e milho. Eu ajudava meu pai no campo. Lembro-me bem de quando surgiu a ferrugem-do-café no Brasil. Eu ficava na Casa

da Agricultura esperando os agricultores para mostrar o que era a ferrugem. Quando chegou a hora, só prestei ESALQ; nunca quis outro lugar. Meu pai ficou orgulhoso. Você já chega com uma história na escola. Os professores no primeiro ano falavam: ‘olha, o filho do Ivo’. Eu já entrei com uma credencial e isso facilitou; me ajudou muito. Meu pai adorava eu estar na ESALQ e me visitava sempre na República Casa Nova, que era de uns amigos dele, da cidade de Jaú. Meu apelido, Tatu, surgiu do nada. No dia em que cadastravam os calouros, os veteranos entregavam um chapéu de palha, desses de caipira, com aba larga, e escreviam um apelido, o seu nome na ESALQ. Olharam para minha cara e um deles disse: ‘Parece um tatu’. Foi assim. Morar fora de casa foi algo natural. Meu pai havia me levado para visitar a escola, em algumas festas, então, nada era estranho. Dois anos depois chegou o Helinho, meu primo, o Tatuzinho. Nós sempre fomos muito próximos. O que sempre me chamava a atenção era a infraestrutura da escola, a qualidade dos professores, como o José Dias, Zezinho, Bernardo, que ditaram as regras tecnológicas do país. A ESALQ nasceu assim, como uma instituição de ponta. Saí de lá em 1977, com uma grande lição: é preciso estudar sempre, renovar o conhecimento. A gente só ganha em uma escola boa, sabe? Deu-me a estrutura para trabalhar em empresas privadas, de onde eu vi nascer e prosperar o agronegócio. A ESALQ já estava programada para acontecer na minha vida”.



IVO (DE ÓCULOS) E OS AMIGOS DA REPÚBLICA



IVO SEGNINI À ESQUERDA, O PRIMEIRO DA FAMÍLIA A FAZER AGRONOMIA (ESALQ, 1952)

HÉLIO SEGNINI FILHO, O TATUZINHO

“Sou o quarto engenheiro agrônomo da família. Cresci vendo nossa família, de descendentes de italianos, mexendo com agricultura. Era meio certo eu estudar agronomia, não era? A vida inteira, em qualquer reuniãozinha que se fazia, aniversário de um ou de outro, meu pai e meu tio sempre se juntavam e conversavam sobre a ESALQ. Contavam histórias das aulas, das coisas que aconteciam. Era uma delícia escutar. Eu a escolhi porque oferecia – e continua oferecendo – um ensino de excelente qualidade. Quando prestei vestibular, meu pai ficou todo orgulhoso de ter um filho seguindo o mesmo caminho. Entrei na escola dois anos depois do Ivo, meu primo, e herdei o apelido de Tatuzinho. A gente sempre foi muito próximo, muito ligado. Era natural que morássemos na mesma república. Meu grande momento na ESALQ? Todos foram ótimos, porque foi a melhor época da vida, em que fiz amigos verdadeiros. Sem falar

nos professores. Lembro-me do senhor Moacir, que deu aula de pecuária de corte, uma das minhas preferidas. Pessoas ligadas à agricultura não têm como se dar mal na ESALQ. Foi nessa época que comecei a namorar minha esposa. Ela era irmã de um grande amigo, o Valdemar, que acabou falecendo num acidente de avião. Quando saí da faculdade, em 1979, eu conversei com meu pai e disse que queria dar uma andada por aí, para ver como funcionavam as coisas

pelo Brasil. Apareceu então a oportunidade para montar uma parte agrícola de uma usina de álcool. Fiquei um ano em Goiás. Depois fui para o Mato Grosso e negócios da família da minha mulher me trouxeram para o Piauí, onde moro há 27 anos com mais três cunhados e todos os sobrinhos. Até hoje aplico o que aprendi na ESALQ. A escola me ajudou a montar um negócio ligado à agricultura, que era o bem maior que o seu pai tinha, que a sua família tem. E isso não tem preço!”.

“FOI A MELHOR ÉPOCA DA VIDA, EM QUE FIZ AMIGOS VERDADEIROS.”



HELINHO NA FORMATURA

MARIA CÂNDIDA SEGNINI ROSSI

“Meus avós eram agricultores e meu pai, Hélio, e meu tio, Ivo, engenheiros agrônomos. A princípio, pensei em fazer Engenharia de Alimentos, depois, em Medicina Veterinária e, no final, cursei Engenharia Agrônômica. Fui estudar na ESALQ, a melhor escola que tem no Brasil. Sei que meu pai ficou orgulhoso,

mas confesso que ele nunca me induziu a nada. Ainda me deu a maior força para morar fora de casa: ‘vai filha, tudo bem’. Entrei três anos depois de o meu irmão mais velho, Hélio, ter se formado. Ele sempre foi diferenciado, muito inteligente e também exagerado. Contava tudo o que era novidade, em sala de aula, na república, e eu ficava meio preocupada; pensava

“A ESTRUTURA FÍSICA E DOCENTE ERA DE PRIMEIRA! A FACULDADE, ENCANTADORA!”

que não daria conta. Quando cheguei, foi supertranquilo! Fiz muitas amizades e os funcionários eram ótimos. A estrutura física e docente era de primeira! A faculdade, encantadora! Não fiquei em república; fui morar em uma pensão onde moravam mais quatro meninas que também faziam Agronomia. Um mês e pouco depois, a gente montou a República Macelinha e, no fim do curso, estava morando com a Aurora no apartamento dela. Era mais sossegado. Tentaram me apelidar de Pirola, palavra italiana que significa grandona, pois tenho 1,80 metro, mas não pegou (rs). Gostava muito das aulas de Zootecnia, sobretudo quando estudava bovinocultura, tanto leiteira, quanto de corte. Assim que me formei, em 1985, voltei para a casa dos meus pais, em Araraquara, onde moro até hoje. Fui lidar com gado de leite, o que era bastante trabalhoso. Cinco anos depois eu me casei com Wellington, engenheiro civil, e tive um filho, André, que se formou na ESALQ em 2014. Atualmente trabalho como engenheira agrônoma na Secretaria Estadual da Agricultura e trago comigo algo que aprendi na faculdade: humildade. Aquele que sabe bastante sabe que não sabe nada”.

CÂNDIDA ENCONTROU AMIGAS PARA A VIDA INTEIRA NA ESALQ



ANDRÉ SEGNINI ROSSI, O KMINHA-DENTRO

“Entre na ESALQ em 2010, quando me deram o apelido de Kminha-Dentro, porque, em buraco de paca, tatu caminha dentro (rs). Como o meu primo Ivo era o Tatuzão e meu tio, o Tatuzinho, ficou assim. Cresci em meio a esalqueanos, indo a festas de quinquênio. Isso me influenciou mais na escolha da escola do que na do curso. Decidi estudar Agronomia no colegial! Fui gostando mais dessa área, tendo interesse... Quando passei no vestibular, todo mundo ficou feliz. O Ivo e o Helinho foram conversar com o pessoal da República Casa Nova, onde eles moraram e onde fiquei no começo da faculdade. O dia a dia hoje na república é diferente: cada um se responsabiliza por uma coisa. Quando se é “bicho”, cabe a você dar comida para

o cachorro, comprar pão de manhã, acordar os mais velhos, botar água na geladeira, essas coisas bem simplesinhas. Conforme o tempo vai passando, vêm as contas para pagar. Mas tenho certeza de que algo não mudou na república: as amizades são para sempre! Ouvi muitas histórias do meu tio e do meu primo em relação aos amigos, às matérias e à infraestrutura, e comprovei que são verdadeiras. Quanto às festas, com certeza eles faziam mais bagunça, tinham mais liberdade. Na minha república, por exemplo, a gente nunca teve problema com vizinho nem com barulho. Quanto aos professores, a ESALQ sempre teve docentes excelentes, muito bem preparados. Nunca encontrei uma matéria na faculdade que eu tenha pensado ‘esse professor não sabe o que fala’.

“NA ESALQ APRENDI A TER TOLERÂNCIA COM AS PESSOAS, A SABER LEVAR, A CONVIVER COM HARMONIA.”

ANDRÉ SEGNINI ROSSI,
O KMINHA-DENTRO

Aprendi ainda algo essencial ao estudar com um monte de gente diferente: a ter tolerância com as pessoas, a saber levar, a conviver com harmonia, respeitando o outro. Saí da ESALQ no ano passado e estou trabalhando com meu avô, mas, diferentemente dos homens da minha família, cedi aos encantos de uma esalqueana. Namoramos há dois anos e ela é engenheira florestal. Estou começando uma nova fase na minha vida”. ■

ANDRÉ, EX MORADOR DA REPÚBLICA DISBWM, EM CHURRASCO COM SUA TURMA EM AGOSTO DE 2014



A ESALQ HOJE

GERHARD WALLER (USP/ESALQ – ACOM)



UMA NOVA EXPERIÊNCIA EM GESTÃO

Romualdo Venâncio

FRENTE AO DESAFIO DE REALIZAR MAIS COM MENOS, A ATUAL DIRETORIA DA ESALQ APOSTA EM UMA ADMINISTRAÇÃO QUE PRIORIZA A MELHOR UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS, TANTO FINANCEIROS QUANTO HUMANOS, E O ESPÍRITO INSTITUCIONAL DA ESCOLA.

Há tempos a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, a ESALQ, é uma das mais importantes instituições de ensino do país. E essa condição evolui a cada ano com o surgimento de no-

vos cursos, um maior número de pesquisas desenvolvidas, a ampliação do intercâmbio com outros países e a multiplicação de jovens profissionais que chegam ao mercado de trabalho, entre tantos outros

fatores positivos. No entanto, é preciso manter um rigoroso controle dos recursos financeiros e uma eficiente administração dos recursos humanos para assegurar a continuidade de tal progressão. Tudo isso



● **CADA PASSO DE NUSSIO E DURVAL À FRENTE DA GESTÃO DA ESALQ É DEFINIDO COM BASE EM ANÁLISES MINUCIOSAS E DIAGNÓSTICOS PRECISOS.**
(APRESENTAÇÃO OFICIAL DA ATUAL DIRETORIA DA ESALQ)

Nussio, o diretor, é engenheiro agrônomo formado na turma de 1987, morou na República Pau-a-Pique e recebeu o apelido de “Bambu”, por ser alto e magro. Durval Neto, o vice-diretor, é agrônomo formado em 1984 pela Universidade Federal de Viçosa (MG) com doutorado pela ESALQ. Ambos elaboraram um programa de candidatura baseado no conceito de realizar mais com menos. “Diante da dificuldade financeira pela qual a escola está passando, é preciso propor uma nova experiência em gestão”, explica Nussio. Para funcionar na prática, a estratégia deve ser distribuída em muitas ações.

O plano de trabalho de Nussio e Durval tem como prioridades enaltecer o valor institucional da ESALQ como escola, como centro de pesquisas e também por seu envolvimento com a sociedade de maneira geral; assegurar o aprimoramento constante da graduação em todos os níveis; intensificar o plano de internacionalização; e fazer tudo isso de forma equilibrada – administrativa e financeiramente –, sempre com o máximo de transparência.

● **“QUEREMOS COLOCAR AS PESSOAS ONDE ELAS POSSAM SER MELHOR APROVEITADAS.”**

● LUIZ GUSTAVO NUSSIO,
● DIRETOR DA ESALQ

feito com muita clareza. É dessa maneira que Luiz Gustavo Nussio e Durval Dourado Neto conquistaram a confiança necessária para estarem à frente da diretoria da escola na gestão de 2015 a 2018.



GERHARD WALLER (USP/ESALQ - ACOM)

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA

“Foi preciso muita energia para explicar esse planejamento da melhor maneira possível, pois vamos precisar do apoio da comunidade esalqueana para estabelecer as mudanças de hábito que precisamos”, destaca Nussio. Segundo ele, os passos serão um pouco mais lentos e sempre com muita segurança. Durval acrescenta que as ações foram programadas e organizadas para se otimizar o sistema como um todo. “Nesses quatro anos de trabalho, o diálogo continuará a ser um de nossos principais exercícios”.

Cada decisão terá como base informações exatas. Por isso, é fundamental realizar análises que gerem indicadores para se fazer diagnósticos. Essa visão, que precisa tanto do ponto de vista mais amplo quanto pontual, ajudará no melhor aproveitamento dos recursos humanos. “Queremos colocar as pessoas onde elas possam ser melhor aproveitadas”, afirma Nussio. Dessa forma, a diretoria pretende aumentar o rendimento individual e coletivo, o que consequentemente trará outros benefícios.

Ponto essencial nesta gestão é mostrar a imagem mais humanizada e acolhedora da universidade, e criar mecanismos que deem visibilidade à maneira como a instituição atende o meio externo, a sociedade como um todo. A ESALQ presta diversos serviços à população, algo que pode até ser rotineiro para quem trabalha na escola, mas ganha outra dimensão aos olhos de quem está do lado de fora. “Contribuímos, por exemplo, para a

ROBERTO AMARAL



ALUNOS NA BIBLIOTECA

oferta de alimentos sem sazonalidade. Isso influencia a vida do cidadão comum”, observa Nussio. Além de contar com a disponibilidade de mais produtos, o consumidor também se esquivava dos custos mais altos dos períodos de entressafra. “Um dos fundamentos da escola é a transformação de conhecimento em riqueza para o bem da sociedade”, diz Durval.

É grande a dedicação para que essa condição permaneça

e se intensifique. “Estamos em quinto lugar no ranking mundial de instituições de pesquisa em Ciências Agrárias”, ressaltava Nussio. A diretoria segue apoiando o desenvolvimento de novos trabalhos nas mais diversas linhas de pesquisa. Esse é um ponto primordial para se estimular o avanço da ESALQ e o melhor aproveitamento de seus mais de 150 laboratórios.

Esse crescimento também passa pela revisão da grade curricular, cujo intuito é aprimorar o ensino e buscar atribuições para as profissões desenvolvidas nos cursos. Além de tornar as aulas mais atrativas para os alunos, a ESALQ estreita sua relação com o mercado de trabalho. Ganham todos, pois os estudantes saem mais bem preparados das salas de aula, as empresas alcançam maior satisfação em suas contratações e a escola aumenta sua relevância nessa triangulação. Tais resultados multiplicam as oportunidades para novas experiências.

GERHARD WALLER (USP/ESALQ – ACOM)



LUIZ GUSTAVO NUSSIO E DURVAL DOURADO NETO

A internacionalização é outro ponto essencial nessa gestão. Em 2014, cerca de 170 alunos de graduação foram estudar em outros países por meio de programas da ESALQ – sendo vários deles com dupla diplomação. Agora, a meta é trabalhar também no sentido contrário, recebendo alunos estrangeiros. No ano passado foram 40. “A vinda de um estrangeiro enriquece nosso trabalho, pois além da bagagem acadêmica trazem uma visão diferente”, avalia Nussio.

A ESALQ é ainda um centro de convivência para as pessoas que estão nas proximidades. “Recebemos até 1,5 mil visitantes por dia que circulam pelo campus”, comenta Durval. Esse público utiliza as dependências da escola para práticas esportivas, momentos de lazer, encontros de amigos e para aproveitar as atrações culturais. “Mais do que uma referência científica, queremos reforçar nossa imagem como fonte cultural e de cidadania”, acrescenta Nussio. “Queremos reduzir a barreira do nosso portão com a comunidade externa”.

Toda última quinta-feira do mês, o público pode, por exemplo, conferir o “Música na ESALQ”, espetáculo com apresentações de música de concerto, espaço para compartilhar momentos artístico-musicais. No final do ano, a atração musical é ampliada com o evento “Luzes e Vozes”, que tem a participação de corais de Piracicaba e região. Durante o ano todo, os visitantes podem ainda conhecer as exposições e o acervo no museu da ESALQ. ■

ESALQ DE PORTAS ABERTAS

Circulam diariamente pelo campus mais de 6 mil pessoas:

2,3 mil

Alunos de graduação

1,2 mil

Alunos de pós-graduação

800

Funcionários

250

Docentes

1,5 mil

Visitantes

CAPA



ESALQUEANOS POR ACLAMAÇÃO E MUITA PAIXÃO

Romualdo Venâncio

Assim que a porta do apartamento se abre, chama a atenção a felicidade de alguém que está um pouco mais distante da entrada. É Roque Messias de Oliveira, exibindo orgulhosamente a camiseta branca do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz, o CALQ. Muitos esalqueanos diriam que se há ou-

tra pessoa igualmente merecedora de vestir essa "camisa" é Judith Concessa Ribeiro de Oliveira, a Dona Judith, esposa de Seu Roque. Em abril deste ano, o casal completou 54 anos de casados, dos quais quase 40 foram dedicados a cuidar do CALQ e, por consequência, também dos frequen-

GERHARD WALLER (USP/ESALQ-ACOM)



CALQ

POUCAS PESSOAS ACOMPANHARAM TANTAS GERAÇÕES DE ESTUDANTES DA ESALQ COMO O CASAL ROQUE E JUDITH. POR QUASE 40 ANOS, ELES FORAM CONSELHEIROS, PAIS E AMIGOS DOS FREQUENTADORES DO CENTRO ACADÊMICO LUIZ DE QUEIROZ.

tadores. Mantiveram um envolvimento com a rotina da ESALQ que só seria possível para estudantes e professores.

Seu Roque tem 86 anos, mas, a julgar pelo bom humor, a idade parece outra. Ele tem uma jovialidade peculiar que se revela a cada recordação de suas divertidas histórias. Em alguns casos, a graça está exatamente no fato de Dona Judith levar a questão a sério. “Quando começamos a namorar, ele foi falar primeiro com meu irmão para só depois en-

carar meu pai, que era muito bravo. O prazo do namoro ao casamento era de três meses, mas ele enrolou ao meu pai e a mim por três anos”, reclama a esposa, hoje com 77 anos. Talvez aqueles três anos tenham sido uma preparação para os demais que viriam pela frente e que exigiriam muita dedicação de um para o outro e de ambos para as suas causas.

Pais de cinco filhos – Francisco, Sandra, Roque, Judite e Geraldo –, o casal natural de Piracicaba (SP) precisou de mui-

ta energia para cuidar da família e tomar conta do CALQ. “Ele não estava acompanhando e curtindo o crescimento dos filhos”, conta Dona Judith. Seu Roque entrou no CALQ em março de 1969, a princípio, para ficar apenas seis meses – prazo definido em contrato –, mas as circunstâncias acabaram fazendo com que permanecesse por mais tempo. Só não tinha ideia do quanto seria esse “mais”.

A chegada ao Centro Acadêmico foi facilitada pelo relacionamento que mantinha com os



FAMÍLIA – A PARTIR DA ESQUERDA: SANDRA, GERALDO, FRANCISCO, ROQUE, LOLA, JUDITH E ROQUINHO

frequentadores do período em que teve um estabelecimento comercial, uma espécie de bar e quitanda, que ficava na Rua Tiradentes com a Rua Treze de Maio, no centro de Piracicaba. “O comércio durou nove anos. Conheci muitos dos engenheiros agrônomos que moravam na região”, comenta Seu Roque. “Levava mercadorias para as repúblicas e para os clientes”, acrescenta.

Dedicação em dobro. A jornada de trabalho de Seu Roque no CALQ começava à tarde e invadia a noite. Com os filhos ainda pequenos, o casal precisava se desdobrar. Dona Judith trabalhava como diarista durante o dia e, para complementar a renda da família, preparava bolos ou pizzas para vender na cantina do CALQ. Também era uma maneira de estar perto do marido. Com o tempo, acabava levando os filhos consigo. “Os vizinhos chegavam a comentar sobre como seria o futuro das



ROQUE E JUDITH

crianças”, diz Dona Judith. Em 1975, ela acabou sendo contratada para trabalhar no Centro Acadêmico.

A situação melhorou quando veio a oportunidade de morarem no próprio CALQ. A praticidade era uma das vantagens, pois Seu Roque já não precisava se preocupar em como ir para casa. “Muitos eventos iam até de madrugada. Quando terminavam, eu ficava procurando uma

carona para chegar até o Jardim Primavera, onde morava”, comenta. Era o caso do “Botecalq”, que acontecia às quintas-feiras, das 20h às 2h, apenas para alunos. Também havia a “Boatinha”, uma espécie de ponto de encontro para os eventos.

A carona não era a única preocupação de Seu Roque em relação aos eventos sociais do CALQ. Muitas vezes, quando alguém passava da conta na empolgação etílica, o “zelador” do Centro Acadêmico tentava ajudar. Nem sempre a resposta era amistosa. “Você ia dar um auxílio e ainda tinha quem te xingasse. Aí eu já largava mão”, desabafa. Era comum o prédio de três andares, no centro da cidade, ser alvo de reclamações dos vizinhos por conta do barulho. “O pessoal ia à polícia dar queixa. Eu apenas dizia para falarem com a diretoria, pois estava ali apenas cuidando do local, não era o responsável”, afirma.

“ELES VINHAM CONTAR OS PROBLEMAS COMO SE FOSSE UMA TERAPIA.”

DONA JUDITH, SOBRE A ATENÇÃO QUE SEU ROQUE E ELA DAVAM AOS FREQUENTADORES DO CALQ

Mas nem só de festas vivia o CALQ no período em que Dona Judith e Seu Roque estavam por lá. No local havia um teatro com 340 lugares que abrigou importantes eventos e personalidades, como palestras, encontros e até debates políticos, a exemplo dos presidentes Ernesto Geisel e Emílio Garrastazu Médici. “Pessoas importantes de nossa história passaram pelo CALQ”, comenta Antony Sewell, presidente da Associação dos Ex-Alunos da ESALQ (ADEALQ), que desfrutou da companhia do casal. “Eles cuidavam muito da gente”, lembra o dirigente, que acompanhou a reportagem da Revista da ADEALQ na entrevista com os dois.



ROQUE EM MATO GROSSO, ACOMPANHANDO O PESSOAL DA ESALQ

Relação de família. Assim como o presidente da ADEALQ, muitos ex-alunos da ESALQ contaram com o apoio de Dona Judith e Seu Roque para resolver inúmeras questões, sobre os mais diversos assuntos. “Eles vinham contar os problemas como se fosse uma terapia”, recorda com carinho Dona Judith, que também acompanhou a formação de muitos casais durante a convivência no CALQ. “Houve até casal que ia namorar na nossa casa, pois o pai da garota era muito bravo e não podia saber do relacionamento entre eles”, revela. Por conta dessa proximidade, também ficavam sentidos quando viam o fim dos romances que tinham início na escola.

Outra situação comum para o casal era receber convites para casamentos. Na verdade,

até hoje continuam a ser lembrados para as cerimônias de ex-alunos. As fotos tiradas nesses eventos são mostradas com imenso carinho. Tãmanha aproximação com os estudantes foi algo muito positivo para ambos. Dona Judith ressalta que a convivência ajudou a amenizar sua timidez: “Para mim, foi muito bom trabalhar lá, pois eu era muito fechada, pouco conversava”. Por outro lado, deixa escapar uma pontinha de ciúmes pela forma como os alunos tratavam Seu Roque. “Eles vinham de diversas regiões, ficavam longe das famílias e então eram carentes. Aí apareciam no CALQ dizendo que só foram lá para dar um abraço no Roque. Poxa, mas era só ele que havia lá?”.

“ÀS VEZES ME PEGO FEITO BOBO LEMBRANDO DE CADA MOMENTO.”
SEU ROQUE, A RESPEITO DA SAUDADE QUE SENTE DO CENTRO ACADÊMICO

É claro que a lembrança vem em tom de brincadeira, mas de fato Seu Roque tinha um envolvimento muito grande com os alunos. Essa relação começou bem cedo. Em algumas situações, ele chegou a viajar com equipes de pesquisa dos estudantes para Mato Grosso, Pará e Brasília, por exemplo. Não por acaso, quando deixaram o CALQ, em 2006, sobraram saudade e boas lembranças. Questionado sobre do que mais sente falta naquele período, Seu Roque é simples e direto: “Sinto falta de tudo!”. E complementa: “Às vezes me pego feito bobo lembrando de cada momento”. ■

COMO SE FOSSE UM GAROTO

Seu Roque é dono de raro bom humor. Basta um dedo de prosa para que tal característica fique evidente. Porém, como conta Dona Judith, é ansioso na mesma medida quando se trata de assuntos relacionados à ESALQ. Toda vez que o casal recebe um convite para as comemorações da escola, ele não vê a hora de chegar. “Quando soube que seríamos entrevistados pela Revista da ADEALQ, o Roque nem dormiu direito”, confidencia Dona Judith.

EX-ALQ

ARQUIVO SONDATERRA



COLETA DE QUALIDADE

HOJE EXISTEM MAIS DE 10 MIL EQUIPAMENTOS SONDATERRA ESPALHADOS PELO BRASIL E POR OUTROS PAÍSES, COMO PARAGUAI, ARGENTINA, URUGUAI, BOLÍVIA E COLÔMBIA

Ana Lúcia Neiva

HÁ MAIS DE VINTE ANOS, A SONDATERRA, INVENÇÃO DO PROF. MOACYR CAMPONEZ DO BRASIL SOBRINHO, CONTINUA SENDO REFERÊNCIA QUANDO O ASSUNTO É AMOSTRAGEM DE TERRA.

Agricultor e técnico de laboratório sabem quanto é importante fazer uma boa coleta de terra para se obter informações precisas e tratar o solo de forma correta e produtiva. Essa questão sempre foi primordial para um piracicabano que se formou em Engenharia Agrônoma na ESALQ em 1948: Moacyr Camponez do Brasil Sobrinho.

Após a graduação, ele se mudou para Minas Gerais, mais precisamente para Belo Horizonte,

onde conheceu Therezinha. Casaram-se e, em 1952, o ex-aluno voltou à faculdade como professor, lecionando a disciplina Adubos e Adubações, e, depois, ofereceu a disciplina optativa Nutrição e Adubação de Plantas Cultivadas. Cinco anos mais tarde, passou a morar no campus com a esposa e o primogênito, Renê Porfírio Camponez do Brasil.

Entre tantas atividades acadêmicas, Moacyr fez um curso de especialização em Solo e Aduba-

O SONDATERRA COLETA A AMOSTRA DE FORMA CORTANTE, “TIRANDO” UMA FATIA NO SOLO, REPRESENTANDO MELHOR A PROFUNDIDADE EXTRAÍDA.

ção na Carolina do Norte, Estados Unidos, em 1967. Durante as aulas, percebeu que existiam algumas limitações em termos de qualidade nos resultados das análises de solo em virtude da coleta errada das amostras. “Na época, o perfil de solo analisado tinha só 20 cm e as ferramentas antigas davam conta do recado, apresentando um resultado aceitável”, explica Renê, que reforça: “Mesmo assim meu pai ficava incomodado”.



A PEÇA CRIADA PELO PROF. MOACYR QUALIFICOU A COLETA DE TERRA

A partir da evolução da agricultura, no fim da década de 1970, surgiu a necessidade de se analisar os solos com mais profundidade, extraindo-se 40 cm, 60 cm, até mesmo 1 metro de terra. As ferramentas convencionais já não davam conta do recado. “Meu pai, então, voltou a pensar em fazer algo para melhorar a qualidade da amostra”.

criação genuína

O prof. Moacyr quis desenvolver um equipamento com o qual a pessoa conseguisse sempre trazer uma amostra de qualidade para o laboratório. Quando se aposentou, por volta de 1988, e tornou-se colaborador do Departamento de Ciência do Solo, debruçou-se 100% sobre o projeto. Com o protótipo pronto feito em aço inoxidável – para não contaminar a coleta –, ele procurou seu filho, que se formara na Faculdade de Engenharia de Piracicaba e trabalhava em Campinas, na área comercial de uma empresa. “A peça estava pronta, mas apresentava um problema na coleta da terra: quando úmida, ficava presa dentro do tubo. Funcionava, mas com muita restrição”, lembra Renê, que continua: “Meu pai pediu a minha ajuda. Apresentei uma peça para ele, que não acreditou que funcionasse”.

Mesmo diante da relutância do pai, Renê mandou fazer a peça, uma espécie de ponta. Na sequência, ocorreu uma apresentação da ESALQ na Fazenda Areão, nos arredores de Piracicaba, cujo solo era pesado, bem argiloso. Prof. Moacyr fez a demonstração de seu equipamento, que não funcionou direito. “Tirei do bolso a minha peça e falei: ‘Pai, vamos testar com essa boca’. Funcionou perfeitamente”.

O diferencial da invenção do prof. Moacyr foi logo percebido por quem é da área: o equipamento coletava a amostra de forma cortante, “tirando” uma fatia no solo, representando melhor a profundidade extraída, enquanto os outros entravam no solo girando por raspagem, misturando níveis diferentes de terra, prejudicando a real identificação da amostragem.

DE DOMINGO PARA SEGUNDA

O equipamento, batizado de Sondaterra, fez – e continua fazendo! – tanto sucesso que o prof. Moacyr abriu a empresa Brazifer. Tempos depois, em 1992, ele e o prof. Godofredo César Vitti fizeram um programa chamado SIRA – Sistema Informatizado de Recomendação Agropecuária, que virou tema de reportagem do programa Globo Rural, exibido pela Rede Globo. “Filmaram o processo todo, da coleta à recomendação do processo agropecuária”, conta Renê. Resultado: na segunda-feira seguinte à transmissão da reportagem, que ocorreu num domingo de manhã, choveram pedidos na empresa do prof. Moacyr. “Eram 400, 500 peças. Uma loucura. Meu pai me chamou para trabalhar com ele”.

Logo Renê se tornou sócio do pai e voltou a estudar, agora na ESALQ – fez mestrado e doutorado na área de irrigação, buscando complementar os conhecimentos para desenvolver outras peças para a empresa. Em 2006, o prof. Moacyr decidiu vender sua parte, mas continuou atuante, como consultor na área técnica e na formação de solos.

Coube a seu ex-aluno, Eugênio Caputi, o Geninho, engenheiro agrônomo formado em 1979, assumir os 50% da companhia. “Eu sempre mantive a amizade com o prof. Moacyr e o Renê, que um dia me contou que a empresa passava por uma fase mais delicada. Eu me achei apto a tentar administrar essa crise. E deu certo”, conta o fundador da República Kpixama, criada há mais de 35 anos, com a qual ele mantém laços até hoje.

Na nova fase, a empresa ganhou o nome de seu carro-chefe – Sondaterra – e uma repaginada geral. Com a companhia e a equipe de vendas mais estruturadas, além de um site ágil e informativo, Renê, na área técnica e de vendas, e Eugênio, na administrativa, mostraram-se mais fortalecidos ao mercado do agronegócio, desenvolvendo também outros equipamentos – todos com aço inoxidável –, que, juntos com o Sondaterra, somam mais de 10 mil peças espalhadas pelo Brasil e outros países, como Paraguai, Argentina, Uruguai, Bolívia e Colômbia. “É uma honra fazer parte dessa história iniciada pelo prof. Moacyr, que ajudou todo mundo que precisava; nunca disse não a ninguém. Ele poderia ter sido milionário, mas sempre valorizou a amizade antes do dinheiro”, finaliza Geninho. ■

PASSO A PASSO DA COLETA FEITA COM O SONDATERRA:



1 Introdz-se o equipamento na terra com a ajuda de martelo.



2 Retira-se com cuidado.



AMOSTRA DE QUALIDADE

O prof. Moacyr dimensionou o Sondaterra para que a pessoa coletasse 20 pontos de terra, alcançando o volume indicado pelo Instituto Agrônômico, que é de aproximadamente 1 litro de terra – cerca de 2 quilos. “Foi um jeito de educar o operador para fazer o procedimento correto”, explica Renê.

PROF. MOACYR AO LADO DE SEU INVENTO, O SONDATERRA. ELE FALECEU EM 13 DE JANEIRO DE 2012, AOS 86 ANOS, EM PIRACICABA. A ASTRONOMIA FOI OUTRO RAMO DA CIÊNCIA À QUAL O DOCENTE SE DEDICOU, CONTRIBUINDO COM A INSTALAÇÃO DO OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO MUNICIPAL, LOCALIZADO NA FAZENDA AREÃO, EM PIRACICABA.



3 Coloca-se a terra num saco transparente.



4 Pronto! Eis a amostragem.

Ela pode alimentar
o planeta.



E nós podemos ajudar.

Beth Wangari, do Quênia, é um dos 450 milhões de pequenos produtores rurais que juntos produzem mais de 25% dos alimentos consumidos no planeta. Com recursos, capacitação e tecnologia, Beth poderia produzir até 7 vezes mais. Foi pensando nisso, que a Syngenta criou *The Good Growth Plan*, um conjunto de compromissos para ajudar, de forma mensurável, produtores dos cinco continentes a aumentar sua produtividade e, ao mesmo tempo, conservar a água, o solo e o ecossistema.

Nossos seis compromissos:

- 1 Aumentar a produtividade média das principais culturas do mundo em 20% sem usar mais terra, água ou insumos.
- 2 Melhorar a fertilidade de 10 milhões de hectares de terras cultiváveis à beira da degradação.
- 3 Aumentar a biodiversidade em 5 milhões de hectares de terra cultiváveis.
- 4 Ajudar 20 milhões de pequenos agricultores a aumentar a produtividade em 50%.
- 5 Treinar 20 milhões de trabalhadores rurais em segurança do trabalho, especialmente em países em desenvolvimento.
- 6 Promover condições justas de trabalho em toda a nossa cadeia de fornecedores.

the
good
growth
plan

Veja como estamos realizando isso.

Acompanhe os avanços e resultados desse trabalho em www.thegoodgrowthplan.com.



© 2013 Syngenta AG, Basilea, Suíça. Todos os direitos reservados. A identidade gráfica da SYNGENTA e The Good Growth Plan são marcas registradas do Grupo Syngenta. www.syngenta.com.br

syngenta®

OUSADIA

ARQUIVO PESSOAL



APAIXONADA PELA VIDA

Ana Lúcia Neiva

ECONOMISTA FORMADA PELA ESALQ, MODELO, PROFESSORA DE YOGA, BLOGUEIRA, CONSULTORA DE RH, ESPOSA DE MARCELO E MÃE DE MARIANA. ESSA É HELOÍSA ORSOLINI, UMA VITORIOSA NA LUTA CONTRA O CÂNCER.

Aos 15 anos, com 1,76 metro de altura, pesando 54 quilos e dona de um rosto e cabelos lindos, parecia impossível ela não modelar. Tanto que com 15 anos posou para lentes de alguns fotógrafos, mas, como sempre gostou de estudar, decidiu concluir o segundo grau e prestar vestibular. Assim, em 2002, Heloísa Maria de Pereira Orsolini começou o curso de Economia na ESALQ. "Amei de paixão estudar Economia voltada para o agronegócio. Para mim, Economia é a psicologia das massas, explica o que leva as pessoas a tomarem decisões. Isso é o que eu mais amo

na Economia. Adorava as matérias do campo de Humanas e Administração e foquei meu estudo nisso. Muita gente pensa que Economia é Exatas, mas é Humanas, gente!", explica, animada, a Gami, que não morou em república.

Nascida em Piracicaba, onde vivia com os pais, Maurício e Thelma, Helô conta que as melhores lembranças da faculdade são as de dias simples, nos intervalos das aulas com os amigos que fez, nos estágios de grupos de extensão – ela participou da ESALQ Jr. Consultoria como RH por alguns meses, depois atuou como diretora de RH por um ano e

O SONHO DE SER MÃE FOI PLENAMENTE REALIZADO.

também integrou o Adeca Agronegócios como a primeira diretora de Marketing e RH. “Adorava as viagens a trabalho para fazer pesquisas, as horas passadas juntos aprendendo e se divertindo... Estudava e trabalhava por horas e horas, inclusive aos fins de semana. E chegava em casa feliz”.

Assim que se formou, em 2005, uma grande agência de São Paulo a chamou para voltar a modelar. A economista, agora com 1,80 metro de altura e 59 quilos, percebeu que tinha de terminar esse ciclo. Resolveu arriscar e foi morar na capital paulista com os irmãos, que faziam facul-

ARQUIVO PESSOAL



DEPOIS DE FORMADA, HELÔ DECIDIU MODELAR

das para revistas, catálogos de moda, morou na Europa por alguns meses. Nesse meio-tempo, se casou – o sobrenome Albertotti foi acrescentado ao seu –, fez cursos de teatro e apresentadora de TV, e também um de formação de yoga, sua grande paixão desde os 17 anos.

ARQUIVO PESSOAL



COMEMORANDO A FORMATURA COM FAMILIARES E AMIGOS



ARQUIVO PESSOAL

DIAGNÓSTICO DIFÍCIL

Em outubro de 2011, casada há quase dois anos, modelando e dando aula de yoga, Helô descobriu uma trombose. Ficou uma semana internada e o médico disse que era por causa do anticoncepcional. Porém, Marcelo, o maridão, que era gerente de Marketing em uma indústria farmacêutica, incentivou a esposa a investigar. Ela fez diversos exames, inclusive tomografia de tórax que uma médica havia pedido uns seis meses antes. Nela era possível ver uma massa de 11cm no pulmão e no mediastino. Após uma biópsia por punção, a hipótese de câncer foi descartada e Helô ficou internada 21 dias tratando



ARQUIVO PESSOAL

MARCELO, GRANDE AMOR E PARCEIRO DE HELOÍSA

... **“A ESALQ FOI A MELHOR ÉPOCA DA VIDA, EM QUE FIZ AMIGOS VERDADEIROS.”**

A YOGA E A MEDITAÇÃO AJUDARAM HELOÍSA A ENFRENTAR O CÂNCER.

uma suposta pneumonia. Duas semanas depois, no entanto, outra trombose, outra internação e uma cirurgia para fazer biópsia do pulmão. “Foi confirmado o Linfoma não Hodgkin de grandes células B. Depois de 12 dias de internação, saí do hospital. Era 24 de dezembro de 2011.”

Foram seis meses de tratamento, com oito ciclos de quimioterapia com intervalos de 21 dias entre eles. Helô teve de parar de trabalhar e, para manter amigos e familiares informados, passou a escrever o *Blog da Heloísa Orsilini – Para quem ama a vida*. Sem a menor pretensão, a iniciativa foi um tremendo sucesso! Com mais de dois mil acessos diários, foi notícia em diversas revistas e ficou hospedado no site da revista *Claudia* por mais de um ano.

Nele, ela narra o dia a dia com otimismo e bom humor. “Recebia dezenas de e-mails de gente agradecendo. Eram pessoas com câncer, com parentes ou amigos com câncer ou mesmo pessoas ‘normais’ com seus problemas ‘normais’. Vi nisso uma missão, um motivo maior para estar

ARQUIVO PESSOAL



PARA DRIBLAR A QUEDA DE CABELO, A EX-ESALQUEANA USOU E ABUSOU DE PERUCAS E LENÇOS

passando por tudo aquilo. Resolvi dar dicas de maquiagem, de como usar lenços, de como combiná-los com as roupas, fazia campanhas beneficentes para instituições de caridade, contava histórias de outros pacientes. Acho que o blog teve todo esse alcance porque eu consegui lidar com o câncer de maneira muito leve, alto-astral e tranquila”. ■

MILAGRE DA VIDA

Mal terminou o tratamento em maio de 2012, Helô voltou ao batente, confiante. Foi analista de RH e depois *head* de operações em uma consultoria de recrutamento e seleção. Meses depois, surgiu o convite para ser sócia de outra consultoria, a Four Hiring Solutions, onde ficou até junho de 2015. Mas o melhor estava por vir... Mesmo tendo em mãos exames que apontavam exatamente o contrário, hoje Heloísa segura nos braços a pequena Mariana, uma bebê fofa de nove meses. “Durante todo o tratamento, a questão da fertilidade sempre foi uma das minhas maiores preocupações, já que ser mãe sempre foi meu maior sonho e eu ‘trilhei’ toda a minha vida pensando nisso. Nunca vou cansar de agradecer a Deus por esse milagre”.

Em tempo: o blog da Helô continua a mil por hora. Agora ela fala especialmente sobre bem-estar, yoga, meditação – “faço vídeos sobre isso” –, reflexões sobre a vida em geral, a vida depois do câncer. Vale conferir: <http://heloisaorsolini.com/>



PELO BLOG, HELOÍSA CONTINUA ESCRIVENDO SEUS APRENDIZADOS DE VIDA

GESTÃO



PROATIVIDADE SEMPRE!

Ana Lúcia Neiva

DÉBORA ROSCHE FERREIRA FEZ DE CADA NOVA OPORTUNIDADE A CHANCE DE SE APRIMORAR NA ARTE DE GERIR O OUTRO E TAMBÉM A PRÓPRIA CARREIRA.

“Sou cientista de alimentos e sempre fui apaixonada pelos assuntos sobre pescado. Adoro novas experiências, novos produtos, aprender, ensinar, compartilhar, fazer viagens gastronômicas e estar conectada a tudo o que se passa nesse setor”. É dessa forma que Débora Rosche Ferreira se apresenta no seu blog, o Portal do Pescado, criado em 2012. Nele, seu propósito é educar as pessoas para o consumo de peixes e frutos do mar. “Quero estimular a alimentação mais saudável passando informações aos leitores para que sejam mais críticos e exigentes com relação

ao que consomem”, explica a paulistana, que continua: “Meu trabalho também envolve a certificação do pescado sustentável e a organização de um curso de aperfeiçoamento do profissional do setor”.

Informar e formar pessoas. Parece que essa é a missão da jovem de apenas 29 anos, que em 2015 também atua como presidente da Associação dos Profissionais Cientistas de Alimentos – APCAL, entidade que ajudou a fundar em outubro de 2008 com seus colegas de ESALQ. A ideia surgiu na época da faculdade, onde Débora ingressou em 2003, dois anos

INFORMAR E FORMAR: ESSA É A MISSÃO DA JOVEM DE 29 ANOS.

depois da criação do pioneiro curso de Ciências dos Alimentos. Isto é, não havia nenhuma turma formada nem feedback do mercado, que talvez não entendesse exatamente o novo tipo de profissional que estava sendo preparado.

“O compromisso da APCAL é checar a absorção dos graduados pelo setor e se a grade curricular acompanha ou não as demandas mercadológicas. Nossa atuação permite dar retorno para que a própria ESALQ faça ajustes no curso. Hoje a Associação representa o profissional em nível nacional, promovendo capacitação e estabelecendo parceria com institutos renomados, como a Pecege e a Fundação Getúlio Vargas”, conta a eterna Ferrero Roxê, ex-moradora da República Simbora, que afirma: “A ESALQ abriu minha visão sobre o mundo profissional e de atuação”.

Para ela, os tantos departamentos, disciplinas, grupos de extensão e atividades extracurriculares permitiram conhecer pessoas com visões complementares às dela, perfis diferentes, fazendo com que desenvolvesse características comportamentais que hoje lhe servem em diversas áreas. Uma delas é a arte da gestão, que, segundo Débora, está em constante aperfeiçoamento. “Desde o meu primeiro emprego como trainee em uma multinacional de proteína animal, meus ges-

tores já apontavam em mim um traço, que é ‘gostar de pessoas’. É muito desafiador, sim, mas, a cada situação bem-sucedida e a cada confiança ganha, damos um passo a mais no nosso desenvolvimento em lidar com pessoas – e isso é muito gratificante e essencial nas atividades de gestão”.

Assumir responsabilidades – “que não são poucas” – também é outro comportamento que faz a diferença em um gestor, assim como ter domínio sobre o assunto gerido. “Pode soar estranho, mas muitos profissionais acabam se distanciando dos desafios dos trabalhos gerenciados, prejudicando seu relacionamento com a equipe, pois de longe não é possível identificar os pontos fortes e fracos dos integrantes do seu time nem dos processos do dia a dia”.

“A ESALQ ABRIU
MINHA VISÃO
SOBRE O MUNDO
PROFISSIONAL E DE
ATUAÇÃO.”

Débora acredita que os profissionais crescem com as tentativas, as trocas e, por isso, procura realizar atividades de gestão sem sair da execução. “Para desenvolver os outros é preciso saber fazer”. Resumindo: a atividade de gestão é multifuncional. Para ser bom para uma empresa, o gestor precisa entregar números e cumprir prazos, e, ao mesmo tempo, lidar com conflitos e motivar a equipe, inspiran-



À FRENTE DA APCAL, ELA ATUA EM PROL DA BOA FORMAÇÃO DOS CIENTISTAS DE ALIMENTOS EM TODO O BRASIL

do-a, apontando traços que a própria pessoa muitas vezes não percebe. “Como fizeram comigo. Nunca mais esqueci quando disseram que eu gostava de pessoas”, comenta a leonina de alma empreendedora, que traz no currículo de nove anos um estágio na Holanda e atuações em empresas como Unilever, Seara e BeefPoint.

Está aí outra habilidade de Débora que veio à tona quando estudava em Piracicaba: ter atitude de fazer as coisas em que acredita. “Durante a graduação, coloquei muitas ideias em prática e, depois de ir para o mercado de trabalho, algumas barreiras me foram impostas. Mas, com o tempo, tomei a frente da minha vida e das minhas vontades, e retomei essa atitude de fazer acontecer, de criar, de tentar, de aprender fazendo. A satisfação da realização é outra!”. ■

MUNDO AFORA

ARQUIVO PESSOAL



PRONTO PARA AS MUDANÇAS

Ana Lúcia Neiva

AGRÔNOMO CARLOS HIRSCH ENCAROU – E CONTINUA ENCARANDO – OS DESAFIOS DA VIDA PROFISSIONAL COMO OPORTUNIDADES DE APRENDIZADO SEM DEIXAR DE SE DIVERTIR. AFINAL, ELE É UM ESALQUEANO.

Você estuda ou estudou na ESALQ e está passando por Saint Louis, uma das principais cidades do Meio-Oeste americano? Pois avise Carlos Hirsch, o Hérnia, que entrou no curso de Agronomia em 1994 e se formou em 1999. “Sempre gostamos de saber se algum colega está por aqui, pois minha esposa e eu adoramos

“A ESALQ FOI, ALÉM DE UMA ESCOLA DE AGRONOMIA, UMA ESCOLA DE VIDA. EU ME FORMEI AGRÔNOMO, MAS TAMBÉM APRENDI A SER ALGUÉM QUE GERA VALOR PARA A SOCIEDADE.”

**PRIMEIRO À
ESQUERDA,
FAZENDO POSE
COM OS AMIGOS
NO GRUPO DE
ESTUDOS LUIZ DE
QUEIROZ – GELQ**

‘trocar’ histórias sobre a escola”, explica o paulistano de 39 anos, casado desde 2003 com a também agrônoma Renata Camunhas Martins, a Siri, que morava na República Pé-de-Meia.

“Causos” certamente é o que não falta no currículo de um esalqueano que se preze. O repertório de Carlos, por exemplo, tem origem sobretudo na República Uspeão, onde morou com os futuros doutores Rebelde, Kbaco, Makuba, Tampax, Farinha e Mangarito, além dos bichos Grama, Pireli, Foia, 1/2 Kura, Pagão, Íngua, seu irmão, e Ker-Fri, irmão do Tampax. “O pai da Siri, o sr. Crustáceo, também se formou na escola em 1967. Hoje, o nosso sobrinho, o bicho Kriu, acaba de entrar e está fazendo estágio na Uspeão”, completa o agrônomo, pai de Betina, nascida em 2008 no estado de Illinois, localizado no nordeste dos Estados Unidos.



NO LABORATÓRIO DA UNIVERSIDADE DE DELAWARE, ONDE ESTAGIOU EM 1999

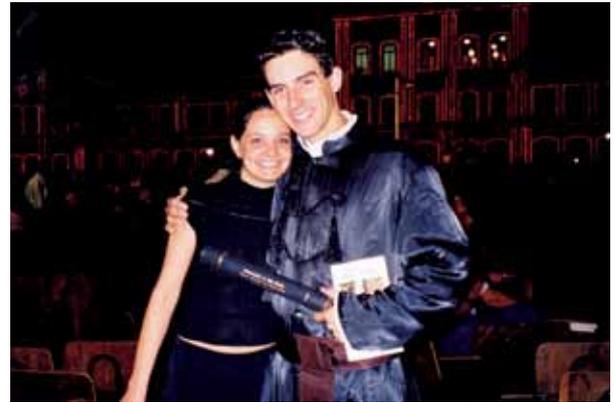
A primeira visita ao território americano aconteceu em 1999, logo após sua formatura. Carlos conta que, durante a faculdade, fez três anos do curso de extensão Clube de Práticas Zootécnicas – CPZ. No último semestre, com orientação do

professor Luiz Gustavo Nussio, o Bambu, hoje diretor da ESALQ, fez o chamado “estágio profissionalizante”. “Passei um semestre na Universidade de Delaware, que tem excelente reputação na área de agricultura”, acrescenta.

ENTRE MINAS, SÃO PAULO E EUA

Em 2000, já de volta ao Brasil, ele começou a trabalhar para a Multilixi, empresa sediada em Piracicaba, gerenciando o time que ficava em Guarulhos, na Grande São Paulo. “Eu comprava resíduo de cervejaria para vender aos produtores de leite na região”, relembra o profissional, que, em julho do mesmo ano, fez as malas novamente. Agora rumo à mineira Uberlândia. “Apareceu uma oportunidade para atuar na planta de beneficiamento de semente de milho da Monsanto, que acabara de ser construída”.

Exercendo várias funções em diferentes níveis de responsabilidade da companhia, o filho de Carlos e Mônica também morou na cidade paulista de São Joaquim da Barra e depois na Terra da Garoa. Em 2006, surgiu a chance de preencher uma vaga na terra do Tio Sam, onde a Monsanto crescia em ritmo acelerado. “Fui contratado como supervisor na unidade da



COM A FUTURA ESPOSA, RENATA, NA NOITE DE SUA FORMATURA

“A VIDA EM REPÚBLICA ME ENSINOU A SER INDEPENDENTE, A CULTIVAR AMIZADES, E ME MOSTROU QUE É POSSÍVEL SER BOM ALUNO E TAMBÉM SE DIVERTIR.”



DE CHAPÉU E BLUSA AZUL, EM UM DOS INCONTÁVEIS E INTERMINÁVEIS CHURRASCOS NA REPÚBLICA USPEÃO

PAI, MÃE E FILHA CURTINDO O JARDIM DA CASA EM SAINT LOUIS NUM DELICIOSO DOMINGO DE SOL.

Vila de Illiopolis, no Estado de Illinois, onde permaneci até o início de 2009”.

De novo, mais uma mudança – agora apenas de endereço – acompanhado das duas mulheres de sua vida, Renata e Betina. “Fomos para Saint Louis, onde assumi a liderança de qualidade para a América do Norte. Nessa posição, eu era responsável pela gerência de qualidade da divisão de sementes, que cobria 45 plantas de manufatura nos Estados Unidos e no Canadá, incluindo as do Havaí e de Porto Rico”.

APRENDENDO SEMPRE

Pouco mais de uma década de formado, Carlos decidiu voltar aos estudos. Em 2010, matriculou-se no curso de MBA Executivo da Washington University, em Saint Louis. “É considerado um dos melhores do mundo e, convenientemente, ficava perto de casa”, conta o agrônomo, que se formou em dezembro de 2012. Nessa época, ele mudou de área e, ainda na Monsanto, passou a liderar um projeto muito interessante chamado “Gen V”. “O programa gerava a base de dados para o novo produto/serviço que a companhia estava lançando no mercado, chamado Field Scripts”.



Um ano depois, no início de 2014, mais uma alteração bastante significativa na rota profissional. Dois colegas do curso de MBA chamaram Carlos para assumir o posto de diretor de marketing da Vi-Jon, empresa de cosméticos de marca privada americana. “A proposta inicial era ajudar a redirecionar a equipe. Essa meta já está cumprida e no momento trabalho na redefinição da área

de projetos de novos produtos”, declara o executivo, que continua: “A vida no CPZ me ensinou a não ter medo do trabalho, a encarar cada desafio como oportunidade de aprendizado e sempre a achar diversão naquilo que faço. Também me ensinou a respeitar todos os níveis de trabalho, uma vez que todos têm importância e devem ser coordenados para atingir um objetivo comum”. ■

ESPAÇO EMPRESARIAL

DIVULGAÇÃO



NUTRON, SINÔNIMO DE INOVAÇÃO, CAPACITAÇÃO E VISÃO DE AGRONEGÓCIO

Ana Lúcia Neiva

INTEGRANTE DO GRUPO CARGILL, A EMPRESA CRESCE 12% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015 E CONTINUA APOSTANDO CADA VEZ MAIS NA FORMAÇÃO DE SEUS PROFISSIONAIS EM PESQUISA E TECNOLOGIA PARA SER A MELHOR PARCEIRA DE SEUS CLIENTES.

Há exatos 20 anos a história da nutrição animal no Brasil iniciou novo e próspero capítulo com a criação da Nutron Alimentos, que sempre teve a premissa de oferecer produtos e serviços dentro dos mais altos padrões de exigências internacionais. Em 2009, a companhia foi adquirida pelo gru-

po holandês Provimi, que, por sua vez, passou a integrar a gigante Cargill, uma das maiores empresas do agronegócio mundial, em 2011. "A marca Cargill nos agregou massa crítica em todos os sentidos", declara Celso Mello, atual diretor-presidente da Nutron, marca líder dos negócios de nutrição animal

A NUTRON TEM 3 UNIDADES FABRIS: ESTA É A DE CHAPECÓ (SC).

da Cargill Animal Nutrition (CAN) que, somente nessa área de atuação, está presente em 36 países.

Seus produtos são elaborados a partir do foco em tecnologia, formação técnica dos seus profissionais (leia mais no box ao lado) e consolidação de parcerias estratégicas para oferecer soluções práticas e eficazes aos diversos segmentos do mercado – são desenvolvidos atualmente núcleos, premixes e especialidades para bovinos de corte e de leite, aves, suínos, peixes e pets. A soma desses três

pilares – inovação, capacitação e visão/oportunidade de agronegócio – apresenta um resultado surpreendente. “Tivemos crescimento nas vendas de cerca de 12% neste primeiro semestre quando comparado com o mesmo período do ano anterior”, revela Mello em entrevista para a Revista da ADEALQ. Confira o rápido bate-papo.

O que o nome Cargill agregou à marca Nutron?

Certamente tivemos uma alavancagem muito significativa com a Cargill. Por se tratar de uma empresa que atua no agronegócio mundial há 150 anos, presente em 67 países, com participação em vários segmentos – comercialização/processamento de grãos, produção animal, nutrição animal, transportes, financeiro e alimentos para humanos –, contamos hoje com uma estrutura de pesquisa e desenvolvimento global, com dois Centros de Inovações e 13 Centros de Aplicação de Tecnologia espalhados pelo mundo. Esse fato nos propicia grande capacidade de troca de experiências e conhecimento, fundamentais para sermos relevantes aos nossos clientes, bem como para os profissionais que trabalham conosco. Desde então, temos vários projetos dos quais nossa equipe local participa com a global, no desenvolvimento e na validação de novas tecnologias que compõem nossos programas nutricionais e portfólios de serviços técnicos. A marca Cargill nos agregou massa crítica, em todos os sentidos.

DIVULGAÇÃO



CELSON MELLO, ATUAL DIRETOR-PRESIDENTE DA NUTRON

● INVESTIMOS EM
 ● CONHECIMENTO PARA
 ● CONTINUAR CRESCENDO,
 ● ASSIM COMO EM PESQUISA E
 ● TECNOLOGIA.

Como a Nutron está encarando o cenário conturbado de 2014/2015?

Não fomos afetados pela desaceleração da economia, visto que nossos clientes estão investindo em aumento de produção e, dessa forma, prosperamos juntos. A demanda por proteínas animais – carnes, leite e ovos – continua crescendo, mais notadamente puxada pelas exportações, num cenário onde o Brasil é referência mundial. Tivemos crescimento nas vendas de cerca de 12% neste primeiro semestre quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Creditamos esse avanço à contínua busca por eficiência interna e foco em criar soluções para nossos clientes. Trabalhamos forte para sermos o parceiro de escolha dos clientes em produção animal.

Qual a meta principal da empresa ainda para este ano?

Nossa meta continua sendo a busca constante pela relevância sob a óptica dos clientes. Somente sendo relevantes conseguiremos ser o parceiro de escolha dos clientes. Nesse sentido, temos uma equipe de aproximadamente 150 colegas agrônomos, veterinários e zootecnistas, com dedicação exclusiva por espécie animal e com conhecimento complementar – especialistas em várias áreas da produção animal. Portanto, investimos em conhecimento para continuarmos crescendo, assim como em pesquisa e tecnologia. Como empresa global, temos um pipeline de inovações constantemente trabalhado, com lançamentos de curto prazo e pesquisas de médio e longo prazos. Contamos com um cronograma de lançamento de inovações com clara visibilidade de cinco anos. É importante mencionar que este pipeline de inovações é específico para cada espécie animal. ■

RAIO-X NUTRON 2015

750
funcionários

3
unidades
fabris

1
centro de
distribuição

1
centro de
pesquisa

CAPACITAÇÃO E DIVERSIDADE PROFISSIONAL

Atuando na Nutron desde o primeiro dia de operação da empresa, Celso Mello é engenheiro agrônomo, formado pela Universidade de Brasília (DF), com mestrado em Nutrição Animal e Pastagens pela ESALQ/USP. Sua trajetória é inspiradora: inicialmente responsável pelo desenvolvimento das áreas de Bovinos de Leite e Corte, foi nomeado gerente de Bovinos de Leite, área em que esteve no comando até 2007, assumindo, em seguida, a diretoria comercial.

Em 2011, ele passou a responder como diretor-presidente da Nutron. "Todos os funcionários são desafiados a se desenvolverem e crescerem na companhia, independentemente de posições hierárquicas. Também apostamos em processos robustos que possibilitam movimentações internas tanto laterais como promoções", explica Karen Pereira, gerente de RH.

A empresa participa do Programa de Estágio Corporativo da Cargill, que prepara gestores e acompanha de perto o estagiário. "Além da oportunidade de vivenciar os conhecimentos teóricos na prática, o candidato desenvolve um projeto específico com o envolvimento de diversas áreas", detalha Karen.

"É UMA BOA PORTA DE ENTRADA PARA RECÉM-FORMADOS."
MARCELLA MOREIRA MENTEN

Foi o que aconteceu com Marcella Moreira Menten, 24 anos, engenheira agrônoma formada pela ESALQ/USP. Ela ingressou na empresa em janeiro de 2013 e ficou um ano e meio na área de marketing estratégico. Em julho de 2014, mudou de área e desde então trabalha com gerenciamento de projetos de consultoria técnica. "O trainee recebe diferentes treinamentos, voltados principalmente para desenvolver a parte comportamental, e passa por diversos departamentos da empresa com o objetivo de ter um conhecimento amplo sobre as diferentes áreas de atuação.

É uma boa porta de entrada para recém-formados", declara. Karen destaca que alunos da ESALQ chamam a atenção pela bagagem abrangente que trazem nos processos seletivos e, depois, no dia a dia da empresa. Mas acrescenta: "Cada funcionário é protagonista do próprio desenvolvimento".

A profissional de RH também ressalta a diversidade

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



ALEXANDRE MENDONÇA PEDROSO
AGORA TAMBÉM É NUTRON!

de perfil nas equipes. Como é o caso de Alexandre Mendonça Pedroso. Ele é engenheiro agrônomo (1987), com mestrado (1995) e doutorado (2006) em Ciência Animal e Pastagens e pós-doutorado em Nutrição de Ruminantes (2010), tudo pela ESALQ. O experiente profissional integrou o time Nutron no início de maio deste ano, ocupando a posição de Consultor Técnico de Bovinos Leiteiros. "Eu trabalhava como consultor autônomo e recebi um convite do Celso Mello. Passei por um processo de seleção com a equipe de RH e o Gerente Nacional da área, sendo contratado em seguida. A entrada para a equipe da Nutron me abriu uma perspectiva maravilhosa de crescimento profissional, pois se trata de uma empresa altamente qualificada e respeitada no mercado, onde vou poder usar todo o meu conhecimento e potencial, com um suporte que eu nunca tive", conta Alexandre, que finaliza: "Apesar de estar há pouco tempo na empresa, já me sinto em casa". ■

REVISTA DA ADEALQ – A VOLTA



ANTONIO ROQUE DECHEN ESCREVE SOBRE A NOVA FASE DA PUBLICAÇÃO ESALQUEANA

Roque Dechen

PROFESSOR-DOUTOR DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DO SOLO E EX-DIRETOR DA ESALQ, ELE RELEMBRA OS PRIMEIROS TEMPOS DA REVISTA E O APOIO DE ESALQUEANOS ILUSTRES À ADEALQ.

Ao ver relançada a Revista da ADEALQ, é impossível não nos reportarmos ao ano de 1984, quando o primeiro número foi apresentado durante as solenidades comemorativas da 27ª Semana “Luiz de Queiroz”,

com a cobertura das atividades técnico-científicas e culturais realizadas na época. O ponto alto das solenidades foi o da entrega feita pelo presidente da AEASP, Dr. Sinésio Martini, da Láurea de Engenheiro Agrônomo do Ano

ao eminente Prof. Salvador de Toledo Piza Júnior.

A partir daí, em todas as sessões solenes da Semana “Luiz de Queiroz”, a ESALQ e a ADEALQ passaram também a prestar suas homenagens ao

A NOVA REVISTA DA ADEALQ É UM VEÍCULO COM NOVAS CARACTERÍSTICAS; ALÉM DA FORMA IMPRESSA, CERTAMENTE TEREMOS A FORMA DIGITAL, APLICATIVOS PARA CELULARES E IPAD.

Engenheiro Agrônomo do Ano e aos esalqueanos galardoados com a Medalha Fernando Costa pela AEASP, um justo reconhecimento aos profissionais que tanto têm contribuído para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Em 1984, comemorávamos a 27ª Semana “Luiz de Queiroz”, porém a ADEALQ já existia desde 1943 (portanto, então, há 41 anos, sendo que durante catorze anos não ocorreram comemorações). Por ocasião das comemorações dos 75 anos da ESALQ (1976), deu-se início a uma reestruturação da ADEALQ, nas reuniões de ex-alunos: na época participavam entre 150 a 250 ex-alunos. Computando todas as turmas aniversariantes e acompanhantes, chegava-se a 250 ou no máximo 300 participantes, bem diferente das solenidades atuais, que contam com a adesão de mais de 800 aniversariantes e de mais 900 acompanhantes.

Importante ressaltar aqui o apoio dos diretores da ESALQ para que a integração dos ex-alunos com a escola se consolidasse, em especial dos ex-diretores Aristeu Mendes Peixoto e Joaquim José de Camargo Engler, que foram primordiais na reestruturação da ADEALQ, apoiando de forma efetiva e inclusive liberando espaço físico para sede da associação.

Líderes de turma, como Roberto Rodrigues, Cristiano Walter Simon, Roberto Cano Arruda, José Amauri Dimarzio, Guido de Sordi, Evaristo Marzabal Neto, Rubens Angulo Filho, Luiz Mario Machado Salvi e muitos outros – com o apoio dos diretores da ESALQ e a parceria fundamental da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, da Secretaria do Meio Ambiente, da AEASP, da ABAG, do CALQ, da AAALQ, do Conselho de Repúblicas, do A-Sempre, além da colaboração de empresas parceiras – foram fundamentais para a consolidação da Semana “Luiz de Queiroz” e da ADEALQ.

DIVULGAÇÃO



ANTONIO ROQUE DECHEN

Importante ressaltar que no Ranking de Universidades (Best Global Universities), publicado em novembro de 2014, a USP é classificada na 77ª posição, enquanto a área de agrárias aparece na 5ª posição, sendo a primeira na América Latina e também entre os BRICS.

Lembremos também que nos anos 1980 o Brasil produzia 50 milhões de toneladas de grãos e hoje está chegando a 200 milhões. Certamente nesse cenário a ESALQ e seus egressos deram enorme contribuição.

A nova Revista da ADEALQ é um veículo com novas características; além da forma impressa, certamente teremos a forma digital, aplicativos para celulares e ipad, e será uma forma rápida e eficiente de integração da ADEALQ com a ESALQ e seus egressos.

Cumprimentos à Diretoria, ao Conselho Consultivo e aos Sócios Honorários da ADEALQ.

Sucesso nessa nova fase! ■

PERFIL

ARQUIVO PESSOAL



SONHO REALIZADO

Ana Lúcia Neiva

UM DOS FUNDADORES DA REPÚBLICA STRUNZO E ATUAL DIRETOR GERAL DO INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO, ANTONIO BATISTA FILHO, O JAÇANÃ, RELEMBRA SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.

Casado com a nutricionista Maria Aparecida Moori Batista, pai de dois filhos, Matheus e Caio, e há 32 anos atuando no Instituto Biológico de São Paulo, Antonio Batista Filho não tem dúvidas: a formação esalqueana, sobretudo na área de entomologia, na qual se especializou, foi importantíssima para a sua carreira. Tudo começou no sítio dos pais em Atibaia (SP). “Nós produzíamos chuchu, mandioca, hortaliças e frutas, assim como milho e cana-de-açúcar, com vistas à ma-

nutenção de uma pequena criação de suínos de raças melhoradas. Havia também a produção de ovos para consumo”, detalha Antonio, que continua: “Eu fazia parte desse cenário, que me levou a optar por um curso superior na área de ciências agrárias”.

Em 1977, após prestar vestibular para o curso de Agronomia da USP, o jovem estudante mudou-se para Piracicaba (SP), passou a ser conhecido por Jaçanã – “por ter nascido no bairro

ANTONIO SENTE ORGULHO DE TER SUA CARREIRA ASSOCIADA A DUAS GRANDES INSTITUIÇÕES: ESALQ E INSTITUTO BIOLÓGICO.

paulistano de mesmo nome” – e ainda montou uma república com o amigo Eduardo Mereis, a Strunzo, até hoje em atividade. “Vivenciei a solidariedade e o encantamento por uma escola marcada pela constante inovação e liderança. As refeições no RUCALQ, as atividades no Centro Acadêmico, no ginásio de esportes, a biblioteca, as salas de aulas, tudo isso fica marcado para sempre na memória”.

Já graduado, em 1981 Antonio trabalhou em uma empresa privada na área de controle biológico

“VIVENCIEI A SOLIDARIEDADE E O ENCANTAMENTO POR UMA ESCOLA MARCADA PELA CONSTANTE INOVAÇÃO E LIDERANÇA.”



DE BIGODE, AO LADO DOS COLEGAS DE TURMA



ANTONIO (DE BARBA) JOGOU BASQUETE PELO TIME DA REPÚBLICA STRUNZO

em Naviraí (MS). Apesar da boa remuneração, ele alimentava um sonho: entrar no Instituto Biológico do Estado de São Paulo, onde já havia estagiado. Por meio de concurso público, em 1983 ele realizou seu desejo, tornando-se pesquisador científico do IB. “A partir daí tudo passou muito rápido. Em 1991 fui designado chefe da Seção de Controle Biológico das Pragas, em 1993 passei a chefe da Estação Experimental de Campinas e, em 2002, diretor do Centro Experimental do Instituto Biológico”.

Antonio assumiu a direção geral do IB em 2004. “Ainda me lembro de quando meu pai pediu para comprar vacina cristal violeta para imunizar os animais contra a peste suína. Eu ficava admirado com a imponência do prédio central, idealizando a genialidade dos que ali trabalhavam. Naquele momento, ser diretor geral não era algo que podia imaginar. Tenho orgulho de ter minha carreira associada a duas grandes instituições, como a ESALQ e o IB”. ■

REINVENÇÃO

MARCELO QUAGLIO



ESALQUEANO PRODÚZ O MELHOR PASTEL DO BRASIL

Marcelo Quaglio, de Valinhos (SP)

RUVAR BALZAC MOROU NA CASA DO ESTUDANTE, FORMOU-SE EM 1976 E DEIXOU A ENGENHARIA AGRÔNOMICA HÁ 21 ANOS PARA SE TRANSFORMAR NO BEM-SUCEDIDO EMPRESÁRIO À FRENTE DA PASTELARIA *CAIU DO CÉU*, DE VALINHOS-SP, ENDEREÇO QUE ATRAI MENSALMENTE MAIS DE 15 MIL PESSOAS DE TODA A REGIÃO DE CAMPINAS.

Ingressante de 1973, formado em 1976, Rugar Balzac Dorighello (Chavantes), 63 anos (“cinquenta e treze”, ele diz), pendurou carinhosamente na parede, em 1994, seu diploma de engenheiro agrônomo. A ESALQ, porém, continua presente na memória e no coração do hoje bem-sucedido proprietário, ao lado do sócio Jorge Cortegoso Kellesli, da pastelaria *Caiu do Céu* (www.caiudoceu.com.br).

Rugar investiu no empreendimento após exercer por 20 anos a profissão – trabalhou nas empresas Rhodia, Union Carbide e FMC. A *Caiu do Céu* fica na cidade de Valinhos, no interior de São Paulo, e, vinte anos depois de aberta, tornou-se tradicional e admirada na região.

A reportagem comprovou: consome-se ali o melhor pastel do Brasil. E o melhor pastel do Bra-

“A ESALQ SIGNIFICA TUDO: ME ENSINOU A APRENDER, PESQUISAR, EMPREENDER.”

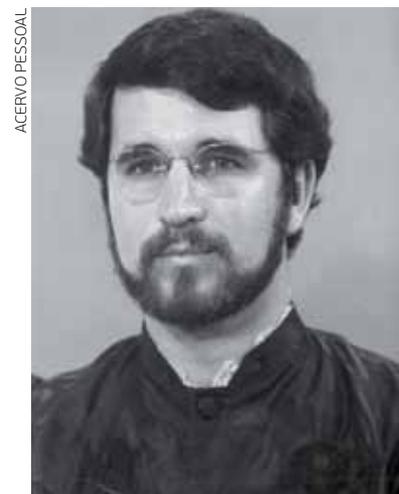
sil, salienta Ruvar, teve inspiração esalqueana. “Esalqueanos fomos, esalqueanos somos”, acrescenta ele, que morou na Casa do Estudante. A história de empreendedorismo desse paulista nascido em Chavantes, município da divisa entre os estados de São Paulo e do Paraná, cabe tranquilamente num tratado sobre estratégia, no capítulo Inovação & Reinvenção.

Em 1993, num momento em que enfrentava dificuldades no orçamento, e os filhos cresciam, ele optou por abrir um negócio com a mulher, Suely, com quem está casado há 37 anos. A ideia inicial era manter uma estufa “para vender verduras aos condomínios da cidade” e uma pequena loja de produtos agropecuários. Ruvar, no entanto, pesquisou o comércio local antes de partir para a empreitada. Fã incondicional de

pastéis, consumidos invariavelmente nas viagens a trabalho que fazia a Monte Mor, Limeira e Mogi Mirim, detectou que a bela Valinhos ainda não contava com uma pastelaria digna dessas tentadoras iguarias.

Bingo! O sócio Jorge surgiu na negociação do terreno – é filho do proprietário da área onde a *Caiu do Céu* está até hoje. “Há 21 anos formamos a família *Caiu do Céu*”, comemora Ruvar. “Por que *Caiu do Céu*?”, pergunta o repórter. “Porque tudo o que chega em boa hora cai do céu”, resume Ruvar.

A *Caiu do Céu* é preferência regional: mais de 15 mil pessoas a visitam todos os meses, provenientes das cidades de Campinas, Indaiatuba, Itatiba, Jundiaí, Louveira, Paulínia, Sumaré e Vinhedo, entre outras. A cada 30 dias, mais de 20 mil pastéis são vendidos, de-



“ESALQUEANOS FOMOS, ESALQUEANOS SOMOS”

mandando o processamento de duas toneladas de massa e uma tonelada de carne e frango, por exemplo.

“A ESALQ significa tudo, pois me ensinou a aprender, pesquisar, empreender”, afirma Ruvar. Dentre as várias recordações que carrega da escola, ele aponta como mais marcante o momento em que entrou no ginásio, ao som da marcha triunfal, na formatura. “As únicas emoções comparáveis àquela tive quando me casei e quando meus filhos nasceram”, emociona-se.

Ruvar é também orgulhoso pai de Ruvar, economista, 36 anos, de Gabriel, biólogo, 33, e de Guilherme, químico ambiental, 30 anos, além de avô coruja das pequenas Sofia e Beatriz, filhas de Ruvarzinho e Jasmin, filha de Gabriel. O empreendedor do melhor pastel do Brasil aguarda agora, ansioso, a chegada de 2016 para reencontrar a sua turma na festa de 40 anos. ■



TURMA DE RUVAR BALZAC, INGRESSANTE DE 1973: ENTRADA TRIUNFAL NA FORMATURA MARCOU A VIDA DO HOJE EMPRESÁRIO EM VALINHOS-SP

ESPAÇO ADEALQ



VAI FICAR CADA VEZ MELHOR

Romualdo Venâncio

DIRETORIA DA ADEALQ APOSTA EM GESTÃO QUE RESPEITA AS TRADIÇÕES, MAS TAMBÉM TEM ESPAÇO PARA INOVAÇÕES. ALÉM DE GARANTIR MAIS AGILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO, ENTIDADE MULTIPLICA OS CANAIS PARA A COMUNICAÇÃO COM OS ASSOCIADOS.

A Associação dos Ex-alunos da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ADEALQ) mudou, e não foi pouco. São notórios os resultados do trabalho que vem sendo realizado, desde 2011, para otimizar e ampliar o leque de serviços

prestados, assim como os canais de comunicação da entidade com seus associados. A reformulação do site e a retomada da Revista da ADEALQ são alguns exemplos dessa nova fase, que combina os fatores positivos das gestões anteriores com a



.....● **AMPLIAR E FORTALECER OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO É UMA DAS PRIORIDADES DESTA GESTÃO.**



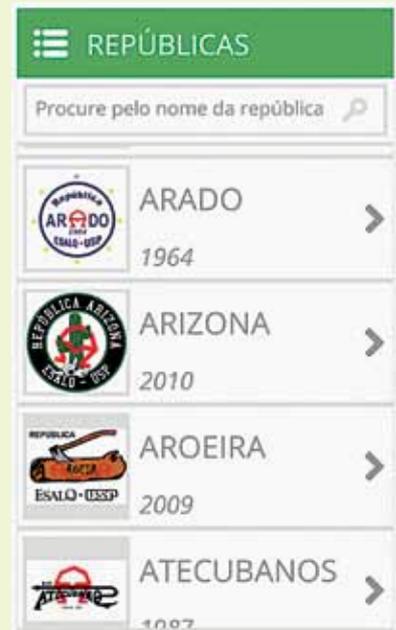
ANTONY HILGROVE MONTI SEWELL

proposta de modernização da atual diretoria. “Temos nos dedicado para atender os diversos interesses dos ex-alunos”, afirma Antony Hilgrove Monti Sewell, presidente da ADEALQ.

Ampliar e fortalecer os canais de comunicação da Associação é uma das prioridades desta gestão, segundo Sewell, engenheiro agrônomo formado em 1982 e que ganhou o apelido

de “Cancro” nos tempos em que era aluno da ESALQ. “Entre as melhorias que estamos promovendo, há inclusive um aplicativo que ajuda a encontrar os esalqueanos onde quer que eles estejam”, informa. Até mesmo a eleição da diretoria da ADEALQ, que se realiza no mês de novembro, acontecerá de forma bem mais ágil e prática. “A votação poderá ser realizada

APLICATIVO ESALQUEANOS – INOVAÇÃO



SITE DA ADEALQ REFORMULADO

“FAZER A LIGAÇÃO ENTRE O MERCADO E A ESCOLA É UM PAPEL IMPORTANTE DA NOSSA ENTIDADE.”
ANTONY SEWELL, PRESIDENTE DA ADEALQ

à distância, o que certamente fará uma grande diferença”, comenta. Já passa de 14 mil o número de ex-alunos da ESALQ e o cadastro continua sendo atualizado, mas a votação costumava ter apenas entre 20 e 30 associados.

Sewell conta haver quem continuará preferindo votar na sede da ADEALQ. “É sempre uma oportunidade de reencontrar os amigos, contar e ouvir boas histórias, e manter esse contato”. O mesmo acontece em relação à inscrição para a tradicional festa do Dia do Engenheiro Agrônomo. A celebração integra a programação da Semana “Luiz de Queiroz”, evento realizado em outubro e

que chega à sua 58ª edição este ano. A organização dessa comemoração é o compromisso mais importante da ADEALQ com seus associados. A diferença agora é que divide a atenção com vários outros temas.

Essa mudança foi estimulada por uma alteração marcante nos conceitos de gestão da entidade. Até 2011, apenas professores da ESALQ participavam da administração da ADEALQ e o trabalho era muito mais voltado para dentro da escola. Com a entrada de integrantes de fora, que não são docentes, o foco da gestão mudou. “A multiplicidade de ideias, a diversidade de assuntos, isso tudo nos ajuda a ter um olhar mais abrangente para todos os temas”, comenta Sewell.

Como a evolução também demanda investimentos, a diretoria da ADEALQ estuda a possibilidade de passar a cobrar anuidade dos associados. “Mas a ideia é de estabelecer descontos na inscrição da festa para quem pagar a anuidade”, pondera o presidente da Associação. A ampliação dos recursos permitiria expandir também o leque de serviços prestados, a exemplo do apoio para a colocação profissional dos egressos. “Agora queremos fazer isso melhor, apoiando o relacionamento com o mercado e apurando o resultado”, diz Sewell. “Vamos estimular esse tipo de retorno para avaliar o desempenho. Fazer essa ligação entre o mercado e a escola é um papel importante da ADEALQ”.

O envolvimento da entidade com os estudantes está começando cada vez mais cedo. A diretoria da ADEALQ tem se aproximado dos recém-chegados à ESALQ para ajudar a levar esclarecimentos sobre o que realmente é a escola e o que são as repúblicas, por exemplo. “No final das contas, eles acabarão passando muito mais tempo na ADEALQ do que na ESALQ”, observa Sewell. Pensa-se até na possibilidade de esses alunos fazerem parte do cadastro da entidade, assim como já acontece com os estudantes de pós-graduação.

Para Sewell, essa conexão é muito importante, até para acompanhar as atualizações da própria ESALQ. A escola tem hoje cursos que não estão diretamente relacionados com o campo, mas têm uma ligação com a base da instituição, que é o agronegócio. “Queremos atrair cada vez mais associados, para que a entidade continue se fortalecendo”, enfatiza. ■

PRAZER DE FAZER PARTE

A presidência do Conselho Consultivo da ADEALQ é sempre ocupada pelo diretor da ESALQ, historicamente um esalqueano. No entanto, surgiu uma situação diferente na gestão passada da ESALQ, pois assumiu a direção da escola José Vicente Caixeta Filho, que não é esalqueano de formação. Foi preciso promover uma mudança estatutária. “Naquele momento, contamos até com a participação de Roberto Rodrigues. Isso dá uma ideia do carinho dos ex-alunos com a Associação”, comenta Antony Sewell, presidente da ADEALQ.



JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO

PARA A ELEIÇÃO DE JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO FOI PRECISO PROMOVER UMA MUDANÇA ESTATUTÁRIA E DA PARTICIPAÇÃO DE ROBERTO RODRIGUES. ISSO DÁ UMA IDEIA DO CARINHO DOS EX-ALUNOS COM A ASSOCIAÇÃO.

NOTAS E EVENTOS

ESALQ COMPLETA 114 ANOS



No dia 3 de junho, a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, a ESALQ, completou 114 anos. Motivo para celebrar é o que não falta, afinal a instituição já formou cerca de 14,3 mil profissionais na graduação e mais de 8,6 mil na pós-graduação, sendo aproximadamente 2,9 mil doutores e mais de 5,7 mil mestres. A escola também teve a aprovação do Mestrado em Administração.

Foi extensa a programação de comemorações, incluindo a celebração dos 45 anos da implantação dos cursos de doutorado, pioneiros na América Latina; dos 25 anos da criação dos cursos de doutorado nos programas em Economia Aplicada e em Irrigação e Drenagem (atual Engenharia de Sistemas Agrícolas); eventos relacionados ao Mês do Meio Ambiente; atividades culturais, científicas e de extensão; além de uma série de treinamentos e debates sobre temas diretamente relacionados aos cursos da ESALQ e às demandas da sociedade. ■

ESALQUEANO É PREMIADO PELA DUPONT

Roberto Fritsche Neto, professor do Departamento de Genética da ESALQ, está entre os contemplados do prêmio Jovens Professores 2015, oferecido pela DuPont, empresa global que desenvolve soluções para o agronegócio. Fritsche Neto integra um seleto grupo de nove jovens docentes – de nove universidades diferentes, em quatro continentes – que se destacaram internacionalmente e vão receber mais de US\$ 400 mil nos próximos dois anos. Esse recurso financeiro apoiará pesquisas voltadas aos desafios globais em alimentos, energia e proteção. “A verba será fundamental para a estruturação do laboratório e a condução das pesquisas previstas no projeto premiado”, destaca o docente.

O projeto em questão é chamado de “Acurácia de modelos não-aditivos e com interação GxA de seleção genômica para eficiência no uso de nitrogênio em híbridos de milho tropical”. Segundo Fritsche Neto, o objetivo será identificar e validar métodos e modelos genético-estatísticos de seleção genômica para a predição com acurácia de híbridos simples de milho, tanto para condições de baixa disponibilidade de nitrogênio no solo como para condições de alta tecnologia de cultivo. ■



EXPECTATIVAS PARA O SETOR LOGÍSTICO

No dia 9 de junho, a presidente Dilma Rousseff anunciou a segunda etapa do Programa de Investimentos em Logística (PIL) para o período 2015 a 2018. Estão previstos recursos de R\$ 198,4 bilhões para concessões nos próximos anos em rodovias (R\$ 66,1 bilhões), ferrovias (R\$ 86,4 bilhões), portos (R\$ 37,4 bilhões) e aeroportos (R\$ 8,5 bilhões). O programa ainda prevê a melhoria e a ampliação das malhas rodoviária e ferroviária, além de novos arrendamentos e a construção de Terminais de Uso Privado nos portos. São diretamente contemplados pelo PIL 20 estados e 130 municípios.

A expectativa é que o programa amplie a competitividade do setor produtivo brasileiro, reduza os custos logísticos e diversifique os modais de transporte para o escoamento da produção. "Temos que avaliar de forma positiva, pela possibilidade de mais investimentos em infraestrutura no país. Todo programa com esta finalidade é sempre bem-vindo. A cada cinco anos, gastamos uma safra para escoar nossa produção. Mas é claro que existe um tempo entre o anúncio e a efetivação das obras, que precisam começar o quanto antes", comenta José Mário Schreiner, vice-presidente diretor da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). ■

VEM AÍ A 58ª SEMANA "LUIZ DE QUEIROZ"

Muita gente já confirmou presença na próxima edição de um dos eventos mais esperados pela comunidade esalqueana: a celebração do Dia Nacional do Engenheiro Agrônomo, que irá acontecer no dia 10 de outubro. A data será marcada pela reunião de conagração das turmas formadas de 1905 a

2010 e integra a programação da 58ª Semana "Luiz de Queiroz" (5 a 10 de outubro).

As informações sobre programação, inscrições, hospedagem, entre outras, estão no site da ADEALQ (www.adealq.org.br). Também podem ser obtidas pelo telefone (19) 3429-4342 ou pelo e-mail adealq@usp.br ■

UM AMPLO DEBATE SOBRE GESTÃO AMBIENTAL



Estão abertas as inscrições para a 12ª edição do Seminário para Interação em Gestão Ambiental. O evento acontece nos dias 22 e 23 de agosto, entre 8h30 e 17h30, no Anfiteatro do Pavilhão de Engenharia da ESALQ. O responsável por esta edição é o professor Ricardo Shirota, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia.

O objetivo é promover um amplo e rico debate sobre temas ambientais, com foco na questão hídrica e mudanças climáticas, envolvendo profissionais do setor, estudantes e a própria co-

munidade. Essa interação, que possibilita a troca de conhecimento, experiências, propostas metodológicas, tecnologias e projetos, é um ponto de partida para a busca de soluções sustentáveis do ponto de vista socioeconômico e ambiental.

Os interessados devem se apressar, pois são apenas 200 vagas. Para inscrições e mais informações, visite o site www.esiga.org.br ou fale com Claudia Maria Coleoni pelo e-mail sga.esalq@gmail.com. Acompanhe também pelas redes sociais: twitter.com/sigaesalq e facebook.com/sigaesalq.

PARCERIA PARA MULTIPLICAR OPORTUNIDADES

Encontro realizado no início de setembro entre a Diretoria da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) e representantes do Instituto Pecege (I-Pecege), do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege) e da ESALQTec – Incubadora Tecnológica deu origem a uma parceria para divulgação das empresas da incubadora junto aos alunos de especializações, além da prospecção de novos clientes para os produtos desenvolvidos nas startups.

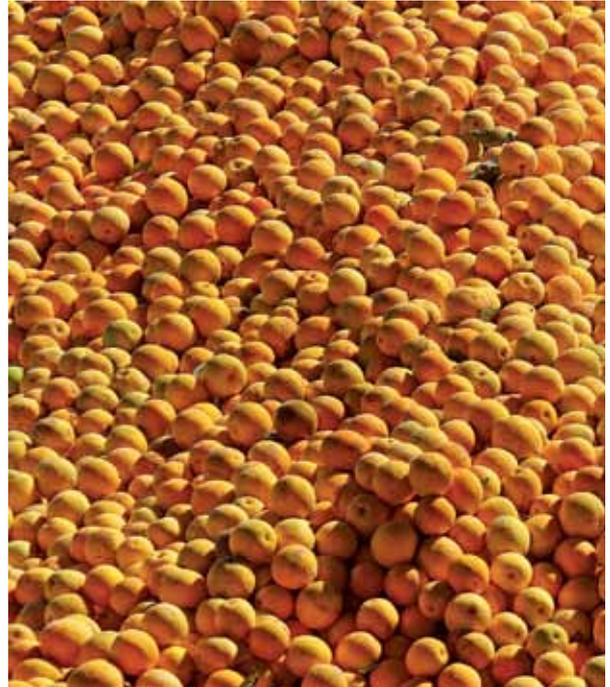
O diretor da Escola, Luiz Gustavo Nussio, ressaltou que sempre há pendências no início da organização estrutural na incubação de uma empresa. “Existem ideias, mas a materialização depende de um apoio empresarial e de um tratamento da informação, que nem sempre são o forte nesse caso”, apontou. Segundo ele, a parceria é uma demonstração de virtude, pela capacidade de juntar esforços para um bem comum.

O principal elemento da parceria envolve a colaboração do Pecege na prospecção de negócios dentro de sua rede de contatos para as empresas da ESALQTec que já estão estabelecidas no mercado. Também auxiliará no desenvolvimento de metodologias e ferramentas de gestão no desenvolvimento de produtos e serviços das empresas incubadas. ■

AVANÇO NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que a produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas, na safra 2014/2015, alcançou 204,3 milhões de toneladas, volume 5,9% superior ao registrado no período anterior (192,9 milhões de toneladas). Em relação à área a ser colhida, a estimativa é de 57,5 milhões de hectares, o que representa aumento de 2% sobre os dados da safra 2013/2014 (56,4 milhões de hectares). Boa parte do avanço na produção vem dos ganhos em produtividade, consequência do desenvolvimento dos agricultores que, cada vez mais, investem em gestão e aplicação de tecnologias. Vale ressaltar a importância dos profissionais que dão assistência às propriedades e empresas rurais, possibilitando maior eficiência com melhor utilização dos recursos humanos e financeiros. ■

MAIS EFICIÊNCIA NA CITRICULTURA



A produtividade dos pomares de citros pode ser até 89% superior quando as árvores estão mais próximas umas das outras. É o que confirma experimento realizado no interior de São Paulo por uma parceria entre a Embrapa e a Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB). Chamado de adensamento, o manejo tem sido muito importante para os produtores do Estado de São Paulo, principal polo citrícola do país, porque a maior eficiência produtiva ajudou a compensar as perdas causadas pelo *huanglongbing* (HLB), uma das principais doenças do setor na atualidade.

A partir desse experimento, outros passaram a ser desenvolvidos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura (BA), em São Paulo e em outras regiões do Brasil, com espaçamentos ainda menores. Estão sendo testados nove arranjos diferentes, que vão do espaçamento 6m x 3m, utilizado na região Nordeste, até 4m x 1m. Dessa forma, o plantio sai de 550 árvores por hectare para 2,5 mil. O objetivo é oferecer alternativas inovadoras e sustentáveis à citricultura, com possibilidade de ampliação dos lucros e redução dos custos de produção. ■

o luiz de queiroz

dos *egressos* de agronomia da universidade de são paulo

PARTICIPE DA ESALQ DURANTE OS 365 DIAS DO ANO Seja um ex-aluno ativo na “Luiz de Queiroz”



Ajude a manter o espírito “Luiz de Queiroz”, cumprindo mais essa missão vitoriosa e contribuindo com a gloriosa ESALQ todos os dias do ano. De que forma?

Você pode se tornar um Esalqueano Mantenedor doando apenas **R\$ 1/dia (um real por dia)**, a ser assim destinado:

- AAALQ – Associação Acadêmica Atlética “Luiz de Queiroz” 5%
- Bolsa de estudos (ingressantes de baixa renda à ESALQ) 10%
- Semana Luiz de Queiroz (Churrasco e demais atividades) 40%
- ADEALQ – Associação dos Ex-alunos da ESALQ 45%

Você participa ativamente da Associação, das atividades de apoio junto à ESALQ e ainda recebe:

- Kit esalqueano: camiseta, chaveiro e adesivo
- Badge de Mantenedor no site www.adealq.org.br
- Assinatura da Revista da ADEALQ (recebe em casa)
- 50% de desconto todo ano no churrasco de encerramento da SLQ
- Churrasco do seu quinquênio
- Descontos progressivos para seus acompanhantes (de 30 a 50%)
- 5% de desconto na lojinha da ADEALQ (física e digital)



VALORES

- 1 ano: R\$ 365,00 (R\$ 1/dia)
- Adiantando 5 anos: R\$ 1.500,00 (seu último ano é grátis!)

QUERO ADERIR

Para efetivar a sua participação, utilize uma destas formas:

- Pessoalmente, comparecendo à sede da ADEALQ com cheque, dinheiro ou cartão de crédito
- Depósito identificado na conta da ADEALQ:
BANCO SANTANDER - Agência 0041 Conta corrente 13-050019-8
BANCO DO BRASIL - Agência 0056-6 Conta corrente 32049-8
CNPJ da ADEALQ: 55.350.474/0001-55
- Através da loja virtual no nosso site - www.adealq.org.br



Colaboradores de Petrolina - PE

*Estamos novamente
entre as melhores
empresas para se
trabalhar no Brasil.*



**Uma colheita de resultados que
já se repete há 16 anos consecutivos.**

Só uma empresa que sabe a importância
de cultivar boas práticas e cuidar do ambiente
de trabalho poderia estar há tanto tempo
entre as melhores para se trabalhar.

**Esse prêmio é fruto da nossa
dedicação e paixão pelo que fazemos.
E é isso que nos move.**

descubra.monsanto.com.br



16^o
consecutivo

MONSANTO

